

Novas Regionais do Conselho

Paranavaí ganhou em junho último a sua Delegacia Regional (foto da solenidade). Agora, o Conselho de Medicina vai inaugurar a Regional de Santo Antônio da Platina, que congregará 21 municipalidades do Norte Pioneiro, desmembradas da Delegacia de Londrina. A abertura da unidade terá a segunda edição do fórum de atualização em emergências, que visa capacitar médicos e demais profissionais que atuam nesta área. O curso será realizado na noite de 12 e manhã de 13 de agosto.

Páginas 8 e 9



J O R N A L D O

CRM PR

*Informativo do Conselho Regional
de Medicina do Paraná*

Ano VIII • N.º 68

Junho e Julho / 2005

www.crmpr.org.br

e-mail: jornal@crmpr.org.br

POSIÇÃO DO PARANÁ

Consenso sobre atualização continuada para especialistas

A pós duas reuniões e encaminhamento de sugestões por representantes das Sociedades de Especialidades, o Conselho de Medicina definiu as proposições do Paraná visando colaborar para o aperfeiçoamento da Resolução n.º 1.755/04, que instituiu a revalidação dos títulos de especialistas e áreas de atuação. A posição de consenso é de que a educação médica continuada é necessária e imprescindível à boa prática profissional e à beneficiência da população, além do que,

deve ser estimulada não apenas aos detentores de título de especialista. A Comissão criada pelo CRM propôs modificação na denominação de “revalidação” para “atualização médica continuada”. A consulta pública vai determinar a edição da resolução definitiva, o que pode ocorrer já no mês de agosto.

Páginas 2, 6 e 11



Posse da nova diretoria



A Diretoria do CRM-PR para os próximos 20 meses (acima) foi empossada na noite de 10 de junho. À direita, a composição da mesa diretora, com as presenças do ex-presidente e de seu sucessor.

Pág. 4 e 5



Conquista de conhecimento

Recente pesquisa realizada pelo Ibope, para avaliar o grau de confiabilidade dos brasileiros nas instituições do país, colocou a classe médica em primeiro lugar, com 85% das respostas positivas. Certamente as características do interesse social, pelos médicos, é referendada através do seu exercício diuturno da assistência, na forma do seu relacionamento humano e, também, pela formação moral e científica, buscando sempre exaltar o melhor para a vida daqueles que os procuram. Dentre os princípios fundamentais do Código de Ética Médica, reforça-se a caracterização da atualização contínua daqueles que exercem a profissão.

Se não bastassem apenas esses dois itens, para justificar a atualização ou educação continuada por parte do médico, poder-se-ia citar, ainda, a ênfase dentro do interesse jurídico, a nos cobrar quando de questionamentos do nosso exercício profissional. Há a necessidade de estarmos sempre em dia com os avanços da ciência médica, da tecnologia e das novidades terapêuticas.

Podemos ter discordâncias com a terminologia a ser aplicada para essa atualização. Contudo, em reunião recém-realizada em nosso Conselho, a maioria esmagadora dos representantes das Sociedades de Especialidade entendeu ser fundamental a atualização dentro do exercício profissional.

Casos como a residência médica e a Medicina do Trabalho, que têm amparo por lei, deverão ser submetidas a modificações daquilo que é previsto e respeitado legalmente.

Várias reuniões têm sido realizadas visando a constituição da resolução definitiva e está previs-

ta para ocorrer até meados de agosto.

Divergências temos, principalmente no que se refere à forma de pontuação. Entendemos que algumas das Sociedades de Especialidade, dentro de suas características peculiares, deverão abordar aspectos que venham a divergir. Contudo, deveremos procurar adotar parâmetros semelhantes para todas as áreas de especialidades.

Aos colegas portadores de título de especialidade, nada há de acontecer. Isto é, não haverá perda dessa titularização. Porém, a atualização deve ser interpretada como uma conquista de conhecimento. Assim, pelas próprias características do exercício profissional, deverão se tornar condição obrigatória na seqüência da atividade.

É marcante a preocupação quando se fala em atualização do referencial de custos aos nossos colegas. Queremos contar com a

sensibilidade por parte das entidades que hoje norteiam o movimento médico nacional para que esses valores sejam os menores possíveis, obedecendo a possibilidade de educação a distância, de isonomia de pontuação entre os cursos realizados em congressos nacionais e regionais e, acima de tudo, levando-se em conta o número expressivo de profissionais sem especialidades. Que a estes sejam destinados mecanismos que possam assegurar o melhor do conhecimento da medicina, através de jornadas específicas.

A posição deste Conselho de Medicina é de que haja atualização. Salientamos que nossas propostas são semelhantes àquelas adotadas por outros CRMs e que o Conselho Federal tem buscado, nessas discussões e consultas, corrigir eventuais distorções presentes na Resolução n.º 1.755/04.

Cons. Hélcio Bertolozzi Soares,
presidente do CRM PR

Cadastro de estudantes

O Conselho Regional de Medicina do Paraná inaugurou mais um projeto voltado a melhor interagir com os futuros médicos. As duas últimas edições do *Jornal do CRM PR* (67 e 68) e também a última do suplemento *Iátrico* (14) foram dirigidas a acadêmicos de três das sete escolas médicas paranaenses, numa situação meramente ocasional, considerando o cumprimento da primeira etapa cadastral. A experiência visa observar o grau de interesse e receptividade do estudante em publicações oficiais da classe médica, que trata de assuntos éticos, do cotidiano profissional, de legislação, de movimentos em defesa de formação e do trabalho médico, de educação continuada e de outros tantos que envolvem a Medicina. Para isso, o CRM está realizando uma pesquisa de opinião em seu site (www.crmpr.org.br), a qual terá interferência na continuidade ou não da remessa de publicações do Conselho. O acadêmico que tiver interesse em receber edições de jornais e outras notícias do CRM, deve fazer o seu cadastro por e-mail (jornal@crmpr.org.br), informando o nome, curso, endereço para correspondência, telefone e endereço eletrônico.

expediente

CRM PR

Jornal do Conselho Regional de Medicina do Paraná

Conselho Editorial

Hélcio Bertolozzi Soares (coordenador), Donizetti Dimer Giamberardino Filho, Luiz Sallim Emed, Gerson Zafalon Martins, Ehrenfried Othmar Wittig, João Manuel Cardoso Martins e Hernani Vieira.

Diretoria

Presidente: Cons. Hélcio Bertolozzi Soares / **Vice-Presidente:** Cons. Gerson Zafalon Martins / **Secretário-Geral:** Cons. Donizetti Dimer Giamberardino Filho / **1.º Secretário:** Cons. Miguel Ibraim Abboud Hanna Sobrinho / **2.º Secretário:** Cons. Luiz Sallim Emed / **Tesoureiro:** Cons. Carlos Roberto Goytacaz Rocha / **Tesoureiro-Adjunto:** Cons.ª Ewalda Von Rosen Seeling Stahlke / **Corregedor:** Cons.ª Raquele Rotta Burkiewicz **Corregedor-Adjunto:** Cons. Zacarias Alves de Souza Filho.

Conselheiros Gestão 2003/2008

Alexandre Gustavo Bley, Antonio Techy, Carlos Edmundo Rodrigues Fontes, Carlos Ehke Braga Filho, Carlos Puppi Busetti Mori, Carlos Roberto Goytacaz Rocha, Célia Inês Burgardt, Donizetti Dimer Giamberardino Filho, Edgard Luiz Westphalen, Ewalda Von Rosen Seeling Stahlke, Fernando Meyer, Gerson Zafalon Martins, Hélcio Bertolozzi Soares, Hélio Delle Donne Júnior, Joachim Graf, José Luís de Oliveira Camargo, Kemel Jorge Chammas, Lúcia Helena Coutinho dos Santos, Luiz Antonio de Melo Costa, Luiz Ernesto Pujol, Luiz Sallim Emed, Marcelo da Silva Kaminski, Marco Antonio do Socorro M. Ribeiro Bessa, Marcos Flávio Gomes Montenegro, Marília Cristina Milano Campos, Mário Stival, Marta Vaz Dias de Souza Boger, Mauri José Piazza, Maurício Marcondes Ribas, Miguel Ibraim Abboud Hanna Sobrinho, Monica de Biase Wright Kastrup, Paulo Roberto Mussi, Raquele Rotta Burkiewicz, Roberto Bastos da Serra Freire, Romeu Bertol, Roseni Teresinha Florencio, Sérgio Maciel Molteni, Sérgio Ossamu Ioshii, Wadir Rúpollo (falecido), Wanderley Silva, Wilmar Mendonça Guimarães e Zacarias Alves de Souza Filho.

Membros Natos

Dr. Duilton de Paola, Dr. Farid Sabbag, Dr. Luiz Carlos Sobania, Dr. Wadir Rúpollo (falecido em 23/05/04), Luiz Sallim Emed e Donizetti Dimer Giamberardino Filho

Consultor Jurídico: Antonio Celso Cavalcanti de Albuquerque

Assessores Jurídicos: Afonso Proença Branco Filho e Martim Afonso Palma

Médicos Fiscais: Dr. Elísio Lopes Rodrigues e Dr. Paulo César Aranda

Sede – Curitiba / Regionais da Saúde Estadual: Curitiba / Curitiba Norte / Curitiba Sul / Paranaguá
Rua Victório Viezzer, 84, bairro Vista Alegre / 80810-340 - Curitiba - PR / Fone: (0xx41) 3240-4000 / Fax: (0xx41) 3240-4001 - e-mail: crmpr@crmpr.org.br

• Delegacia Regional de Apucarana

Rua Dr. Osvaldo Cruz, 510 – sala 502 / Edifício Palácio do Comércio – Centro / 86800-720 – Apucarana-PR / Fone: (0xx43) 3424-1417 / e-mail: apucarana@crmpr.org.br

Diretor Regional: Dr. José Marcos Lavrador

• Delegacia Regional de Campo Mourão

Av. Capitão Índio Bandeira, 1400 sala 412 – Centro / 87300-000 – Campo Mourão- PR / Fone/fax: (44) 3525-1048 / e-mail: camptomourao@crmpr.org.br

Diretor Regional: Dr. Manuel da Conceição Gameiro

• Delegacia Regional de Cascavel

Rua Senador Souza Naves, 3983 – sala 705 / Edifício Comercial Lince – Centro / 85801-250 – Cascavel- PR / Fone/fax: (45) 3222-2263/ e-mail: cascavel@crmpr.org.br

Diretor Regional: Dr. Keith de Jesus Fontes

• Delegacia Regional de Foz do Iguaçu

Rua Almirante Barroso, 1293 – sala 604/ Cond. Centro Empr. Pedro Basso / 85851-010 – Foz do Iguaçu – PR / Fone/fax: (45) 3572-4770 / e-mail: fozdoiguacu@crmpr.org.br

Diretor Regional: Dr. Isidoro Antonio Villamayor Alvarez

• Delegacia Regional de Guarapuava

Rua Barão do Rio Branco, 779, sala 07 – Centro / 85.010-040 – Guarapuava-PR / Fone/fax: (42) 3623-7699 / e-mail: arletegp@hotmail.com

Diretor Regional: Dr. Wagner Novaes Carneiro

• Delegacia Regional de Londrina

Av. Higienópolis, 32 sala 1403 / Cond. Empr. Newton Câmara / 86020-040 – Londrina-PR / Fone: (43) 3321-4961 / Fax: 3339-5347 / e-mail: londrina@crmpr.org.br ou ldcrmpr@sercomtel.com.br

Diretor Regional: Dr. Marcos Menezes Freitas de Campos

• Delegacia Regional de Maringá

Ruas das Azaléias, 209 / 87060-040 – Maringá- PR / Fone/fax: (44) 3224-4329/3262-8462/ e-mail: maringa@crmpr.org.br

Diretor Regional: Dr. Kemel Jorge Chammas

• Delegacia Regional de Paranavaí

Av. Rio Grande do Norte, 930, sobreloja 104 / 87701-020 / Paranavaí – PR / Fone/Fax: (44) 3423-3513 / e-mail: paranavaai@crmpr.org.br

Diretor Regional: Dr. Luis Francisco Costa

• Delegacia Regional de Pato Branco

Rua Ibioporá, 333, sala 401 – Centro / 85501-280 / Fone/fax: (46) 3225-4352 / e-mail: pbcrmpr@onda.com.br

Diretor Regional: Dr. João Schemberk Junior

• Delegacia Regional de Ponta Grossa

Rua XV de Novembro, 512 sala 76 – Centro / 84010-020 – Ponta Grossa-PR / Fone/fax: (42) 3224-5292 / e-mail: pontagrossa@crmpr.org.br

Diretor Regional: Dr. Luiz Jacinto Siqueira

• Delegacia Regional de Toledo

Rua Santos Dumont, 2705 – Centro / 85900-010 – Toledo-PR / Fone/fax: (45) 3252-3174 / e-mail: toledo@crmpr.org.br

Diretor Regional: Dr. José Afrânio Davidoff Junior

• Delegacia Regional de Umuarama

Praça da Bíblia, 3336 – sala 302 / Edifício Cemed – Zona 01 / 87501-670 – Umuarama-PR / Fone/fax: (44) 3622-1160 / e-mail: umucrmpr@onda.org.br

Diretor Regional: Dr. João Jorge Hellú

• Delegacia Regional de Fronteira de Porto União/União da Vitória

Rua Prudente De Moraes, 300 - 89400-000-Porto União-SC/ Fone: (0xx42) 523-1844 – Fax: (42) 522-0936

Delegado Regional do Cremesc: Dr. Ayrton Rodrigues Martins

• Delegacia Regional de Fronteira de Mafra/ Rio Negro

Rua Nicolau Bley Neto, 100 – 83880-000 – Rio Negro - PR / Fone/Fax: (47) 643-6140 / e-mail: rionegro@crmpr.org.br

Diretor Regional: Dr. Jacy Gomes

Jornalista responsável: Hernani Vieira – Mtb 993/06/98V-PR / **Assistente editorial:** Priscila P. J. Naufel / **Fotos:** Joel Cerizza e Miro Matiak / **Editoração:** Upper Comunicação (41) 3252-0674 / **CTP e Impressão:** Serzegraf / **Tiragem:** 20.000 exemplares.

Ex-presidente faz balanço positivo dos movimentos médicos

Donizetti Dimer Giamberardino Filho ocupou a vice-presidência do Conselho de Medicina do Paraná nos últimos 30 meses na gestão de conselheiros de 1998 a 2003. No atual mandato, ascendeu à presidência, função que ocupou por mais 20 meses e na qual foi sucedido em junho último por Hécio Bertolozzi Soares. Agora, aceitou o desafio para emprestar a sua experiência no cargo de secretário-geral.

Fazendo um balanço do período que esteve na presidência, Donizetti Giamberardino entende que o Conselho vivenciou situações outrora inexistentes, por conta das dificuldades que a profissão médica vem sendo submetida. Uma delas, diz, está associada ao processo de desgaste da imagem do médico na sociedade, onde há uma multiplicação descontrolada de profissionais disponíveis e, ao mesmo tempo, mal distribuídos.

“Essa situação, vinculada a uma lógica de mercado instituída na saúde - fato indesejado e inadequado -, conduziu a um processo de perda de valorização do trabalho médico. Em suma, o médico perdeu a sua autonomia, oprimido por influências financeiras nos sistemas de saúde. Além de perder a sua liberdade, assistiu a um desequilíbrio de vínculo trabalhista e perdeu poder aquisitivo. Nessa transição, coube aos Conselhos de Medicina, ao lado das demais instituições médicas, trabalharem pela estruturação de uma base mais sólida visando a conscientização para o exercício ético da profissão.”

Ao fazer a reflexão, o ex-

presidente destaca o comprometimento do CRMPR com as ações preconizadas pelo ENEM em maio de 2003, que envolvem o ato e o trabalho médico, a Classificação Hierarquizada na saúde suplementar, o plano de carreira no SUS e a defesa de um ensino de qualidade, condenando a abertura indiscriminada de escolas médicas. “Nossa atuação tem sido no sentido de exaltar que o mais importante para o médico é a sua relação com o paciente e a atenção no cuidar. O vídeo motivacional criado pelo Conselho, muito usado em nossas palestras, nos incentiva a dizer que vale a pena ser médico”, reforça Donizetti Giamberardino.

Cita ainda que o Conselho inseriu-se na discussão dos grandes temas nacionais, com efetivo empenho nos movimentos pela regulamentação de competências médicas, com a criação dos núcleos regionais e a edição de folder explicativo, e da implantação da CBHPM, com avanço nas negociações e a edição de resolução que coloca como dever do médico diretor-responsável pela operadora de saúde a adoção do rol de procedimentos.

Retomando o tema ato médico, Donizetti Giamberardino Filho avalia que a sociedade está entendendo que o que os médicos querem é a regulamentação de suas competências, sem que tire a oportunidade de qualquer outro profissional habilitado e, ao mesmo tempo, proporcione ao paciente avaliar o que é melhor para si. Na esfera da carreira do SUS, o ex-presidente analisa que quase nada ocorreu, pelo pouco empenho dos municípios em realizar concursos públicos, mas

vê com grande preocupação o impasse decorrente da mudança de código (7 para 45) na sistemática de pagamentos.

No que se refere ao número crescente e descontrolado de médicos formados, com alguns cursos de medicina de questionável qualidade, o ex-presidente lembra que, no Paraná, também já teve início um processo de discussão a respeito do exame de habilitação para o médico recém-formado e também a cada cinco anos, condição essa voluntária ou exigível para o registro profissional no conselho de classe. “Este tema vem sendo debatido não só entre médicos e acadêmicos, mas também como os demais conselhos, como a OAB e o de Medicina Veterinária”, diz.

Interiorização e educação

No balanço das atividades desenvolvidas em sua gestão, o ex-presidente ressalta o incremento do processo de interiorização, com sucessivas visitas às regionais, a ampliação da estrutura administrativa e o concurso público realizado, o primeiro para ajustar o Conselho às normas legais vigentes. Hoje, diz, todas as Regionais estão administrativamente integradas, propiciando agilidade e economia na prática de suas funções cartoriais e, ainda, de educação continuada. Donizetti Giamberardino também chama a atenção para o maior estreitamento da relação com a sociedade, sendo um dos exemplos a abertura do Espaço Cultural, já inserido no roteiro de Curitiba.

Na lógica do incentivo à relação médico-paciente, o conselheiro destaca a criação da Comissão de Ensino Médico, visando influenciar o conteúdo

humanista e filosófico no meio acadêmico, que teve seu “ponto alto” em agosto de 2004, com a realização do primeiro encontro dos estudantes de todas as sete escolas médicas paranaenses, permitindo importante troca de idéias, experiências e uma discussão sobre currículo dentro das diretrizes atuais do MEC.

Donizetti Giamberardino ressalta que o Prêmio de Monografia do Conselho, que este ano trata da ética na relação entre Medicina e os meios de comunicação, tende a oferecer contribuição aos movimentos médicos, sobretudo por propiciar um canal informativo mais claro sobre as grandes dificuldades impostas ao exercício da ativi-



Donizetti Giamberardino Filho.

dade. Conclui que a gestão 2003/2008 “é conduzida por todos os conselheiros e delegados do CRMPR”, e que teve o orgulho de coordenar os primeiros 20 meses dos cinco anos de mandato “de uma gestão que é única, pois pertence a todos os membros deste Conselho”.

Posse no Cremesc



O Conselho Regional de Medicina de Santa Catarina empossou em 2 de junho a nova diretoria, que tem como presidente Wilmar de Athayde Gerent. A solenidade foi prestigiada por representantes do CRMPR. Na foto, sentados: Jésus Almeida Fernandes (CRM-MG), Maurício Leão Rezende (CRM-MG), Edson de Oliveira Andrade (CFM), Antônio Gonçalves Pinheiro (CFM); Gerson Zafalon Martins (vice-presidente do CRMPR), Hécio Bertolozzi Soares (presidente) e Donizetti Dimer Giamberardino Filho (secretário). Em pé: Roberto D'Ávila (conselheiro do Cremesc), Marta Rinaldi Müller, Wilmar de Athayde Gerent, Edevard José de Araújo e Desiré Carlos Callegari (vice-presidente do Cremesp).

Posse do novo quadro diretor

A nova diretoria do Conselho Regional de Medicina do Paraná foi empossada na noite de 10 de junho, em concorrida solenidade realizada em sua Sede de Curitiba. O conselheiro Hécio Bertolozzi Soares, gineco-obstetra, assumiu a presidência sucedendo ao par Donizetti Dimer Giamberardino Filho, pediatra, que esteve na função nos últimos 20 meses e agora passa a responder pela Secretaria Geral. Hécio Bertolozzi Soares era vice-presidente, função que passou a ser ocupada por Gerson Zafalon Martins, pneumologista, que também é o conselheiro titular representante do Paraná no CFM.

O atual corpo de conselheiros foi eleito para o período de outubro de 2003 a setembro de 2008. De acordo com o regimento interno, a gestão estará dividida em três mandatos de diretoria de 20 meses cada. O atual, intermediário, começou a ser cumprido em junho de 2005 e vai se estender até janeiro de 2007. O último será cumprido de fevereiro de 2007 a setembro de 2008 e vai encerrar o mandato dos atuais conselheiros. Nas Delegacias Regionais do Conselho também ocorreu a recomposição das diretorias.

Além de Hécio Bertolozzi Soares e Gerson Zafalon na presidência e vice, e de Donizetti Giamberardino na Secretaria Geral, a nova diretoria tem os seguintes componentes: Cons. Miguel Ibraim Abboud Hanna Sobrinho, 1.º Secretário; Luiz Sallim Emed, 2.º Secretário; Carlos Roberto

Goytacaz Rocha, 1.º Tesoureiro; Ewalda Von Rosen Seelling Stalke, Tesoureira-Adjunta; Raquele Rotta Burkiewicz, Corregedora; e Zacarias Alves de Souza Filho, Corregedor-Adjunto.

Médicos como atração

Prestigiada por diversas autoridades, representantes de estabelecimentos de saúde e outros conselhos profissionais e entidades de classe, a solenidade de posse destacou-se por um cerimonial inédito, com toda a programação envolvendo médicos. O mestre de cerimônias foi o Dr. Márcio Luiz Nogarolli, formado há 21 anos em Medicina, que se prontificou gentilmente a emprestar a sua experiência e destreza para abrilhantar o evento. Outros médicos-artistas ajudaram a engrandecer o evento. A Dra. Sandra Ávila, intérprete de consagrado talento, deu voz ao Hino Nacional. O Dr. João Ricardo Dumke, que se formou em 1979 e é especialista em ginecologia e obstetria, exibiu o seu talento como tecladista no hall principal do prédio, onde os convidados participaram de coquetel de confraternização.

Ainda como parte da solenidade, o Quarteto Graf conduziu breve concerto clássico. O grupo musical nasceu da iniciativa de médicos da Família Graf, tendo entre os integrantes o conselheiro do CRMPR Joachim Graf e seu irmão Hans Graf, também médico. Eles se apresentaram juntamente com a irmã Ulrike Graf e o músico convidado Guilherme Romanelli, que substituiu outro



Nova diretoria: Sallim Emed, Miguel Hanna Sobrinho, Ewalda Stalke, Zacarias de Souza Filho, Raquele Rotta Burkiewicz, Carlos Goytacaz Rocha, Gerson Zafalon, Hécio Bertolozzi e Donizetti Giamberardino F.º.

membro da família Graf, Cristiano, impedido de comparecer. Precedendo a exibição, o Dr. Hans fez uma homenagem a dois ilustres médicos recentemente falecidos: o seu pai, Joachim Ernest Graf, fundador e incentivador do grupo musical; e Wadir Rúpollo, ex-presidente do CRMPR.

Despedida e posse

Em seu discurso de transmissão de cargo, Donizetti Giamberardino Filho fez um breve balanço da gestão e aproveitou para apresentar a foto de cada um dos 42 conselheiros, destacando o papel de cada um em ações em prol da classe médica e da sociedade. Ele aproveitou para fazer uma deferência especial ao ex-presidente Wadir Rúpollo, integrante do corpo de conselheiros eleito em 2003. Na homenagem, exibiu pequeno trecho do vídeo motivacional "Vale a pena ser médico", onde o ex-presidente dá seu depoimento orgulhoso da profissão que exerceu por 50 anos.

O novo presidente falou em seguida, destacando o trabalho empreendido pela gestão anterior e os desafios que ainda se apresentam. Destacou como prioridades as lutas pela regulamentação de competências médicas e da consolidação da Classificação

Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos. Hécio Bertolozzi Soares também lembrou a difícil missão de assegurar um ensino médico de qualidade, criticando a abertura indiscriminada de escolas e posicionando-se contrário às articulações visando a criação de mais dois cursos particulares no Paraná. Ele também analisou aspectos da recertificação, a qual vê como importante mecanismo de aprimoramento profissional, sem deixar de reconhecer que os ajustes sempre serão necessários. Ao encerrar seu discurso, fez uma deferência especial à família toda presente – a esposa cirurgiã-dentista e os quatro filhos, três deles médicos e uma advogada, além da mãe – pelo incentivo na profissão em que está envolvido há mais de 30 anos e no trabalho no Conselho, onde está há 12 anos.

A fala de encerramento coube ao 1.º vice-presidente do Conselho Federal de Medicina, Dr. Antônio Gonçalves Pinheiro. Ele enalteceu as ações empreendidas no Paraná em defesa da atividade médica e da educação continuada e fez referência à questão da recertificação, já que horas antes tinha participado de importante reunião de trabalho sobre o tema, em Brasília. Ainda

fez referências à CBHPM e os ajustes que vêm sendo implementados, sempre acompanhando os avanços tecnocientíficos.

Homenagens e mesa diretora

No encerramento, o ex e o atual presidente fizeram homenagem às suas esposas, entregando-lhes buquês de flores. Em seguida, os presentes foram convidados o coquetel de confraternização no hall, tendo como atrativos a apresentação do médico e tecladista João Ricardo Dumke e ainda a exposição "Paul Garfunkel", abrigada no Espaço Cultural do CRMPR para reverenciar um dos principais artistas plásticos paranaenses.

A mesa diretora da solenidade do Conselho foi integrada por Antônio Gonçalves Pinheiro, do CFM; Rogério Andrade Mulinari, representando o reitor da UFPR; Jurandir Marcondes Ribas Filho, representando a Associação Médica Brasileira; Dr. Antônio Paulo Mallmann, da Secretaria Estadual de Saúde; Dra. Edimara Fait Seegmuller, da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba; e o Dr. José Sória Arrabal, da AMP. Foi registrada a presença de representantes de várias instituições médico-hospitalares, em especial de Conselhos de Medicina de outros Estados.



Hécio Bertolozzi fala de suas propostas ao assumir a presidência.



Desiré Carlos Callegari (Cremesp), Luiz Fernando Moraes (Cremesp), Gerson Zafalon, Antônio Pinheiro (CFM), Paulo César Gerales e Dr. Sebastião Orlando Leão Carvalho.



Na palestra de Donizetti Giamberardino Filho, que fazia a transmissão de cargo de presidente, a deferência ao conselheiro Wadir Rúpollo, falecido há um ano.



Ex-presidente Duilton de Paola, membro nato do Conselho de Medicina, e Dr. Mário Budant de Araújo.



Dr. Hécio Bertolozzi Soares, novo presidente do Conselho, e a esposa, a cirurgiã-dentista Maria Conceição.



Dr. Donizetti Giamberardino Filho e a homenagem à esposa, a também médica Heloísa Garcia Giamberardino.



Médico Márcio Luiz Nogarolli, que foi mestre de cerimônias na posse, e o conselheiro Sérgio Molteni.



Conselheiros Donizetti Giamberardino e Hécio Bertolozzi Soares: cumprimentam-se na transmissão de cargo.



Fenando Mattos (CNBB), Ricardo Batista (CFM) e Luiz Salim Emed, agora 2.º Secretário na nova gestão.



O auditório do Conselho de Medicina ficou totalmente lotado na cerimônia de posse da nova diretoria.



A médica e cantora Sandra Ávila emprestou voz ao Hino Nacional e ajudou a abrihntar a cerimônia de posse.



Conselheiros Edgard Westphalen, Marília Milano Campos, Roberto da Serra Freire e Alexandre Bley.

Novo presidente projeta maior interiorização do CRM



O novo presidente do CRMPR, Hécio Bertolozzi Soares.

Ao assumir a presidência do CRMPR para os próximos 20 meses, Hécio Bertolozzi Soares ratificou o seu compromisso com as diretrizes estabelecidas a partir do ENEN e da organização do movimento médico, em especial as que se referem ao ato médico, a implantação da CBHPM e a qualidade na formação médica. No âmbito da competência do Conselho do Paraná, o presidente projeta um novo modelo administrativo, com maior interação entre as delegacias, ações de fiscalização e programas de educação continuada.

A recertificação vem merecendo especial atenção do CRM, que tem discutido a questão com as Sociedades de Especialidade e a classe médica de modo geral, visando oferecer uma posição do Estado. A mobilização em prol do ato médico também continua intensa. Para Hécio Soares, a consolidação da Lei que regulamenta as competências médicas significará o justo reconhecimento do valor social de nossa profissão. "A sustentação das prerrogativas de nossa profissão proporcionam qualidade na assistência do paciente. Não podemos entender uma Medicina sem a parti-

cipação do médico para diagnosticar, tratar e prognosticar. A todos os cidadãos é reservado o direito constitucional de ser atendido em condições de igualdade, qualidade e segurança."

Confira algumas das propostas da nova presidência:

Atividades administrativas

Tentaremos implementar um sentido mais profissional na administração do Conselho de Medicina, com a implantação de plano de cargos e salários, sem, contudo, perder de vista a melhor qualidade na assistência aos médicos. Porém, projetamos maior rigor em ações de fiscalização e de incremento nas atividades das nossas Delegacias Regionais, visando estar mais próximos de nossos colegas no exercício diário da profissão. Inauguramos a Regional de Paranavá e agora teremos uma outra Delegacia, em Santo Antônio da Platina, melhorando as condições de atendimento aos médicos. Além disso, temos investido em ações de educação continuada, utilizando todos os recursos tecnológicos disponíveis, como das tele e videoconferências.

Buscaremos em ações conjuntas, com os nossos pares de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, identificar situações conflitantes de nosso dia-a-dia, considerando que as características regionais semelhantes permitirão juntar forças nas diferentes áreas do exercício profissional, buscando soluções mais rápidas. Neste aspecto, projetamos como uma das prioridades a correção dos valores da CBHPM na esfera do sistema Unimed, principalmente nos estados do Paraná e do Rio Grande, já que em Santa Cata-

rina é uma realidade em várias de suas singulares.

Classificação de Procedimentos Médicos

Embora tenha sido implantada no Paraná pelo grupo Assepas/Unidas, a CBHPM tem muito a ser corrigida. Com a ascensão à Presidência do Conselho, a partir de agora deixaremos de participar diretamente como membro da Comissão Estadual de Honorários Médicos. Porém, como a participação efetiva de representantes do CRM, buscaremos correções e cobrar o prazo definido pela Unimed Curitiba e Federação das Unimeds para implantação da Classificação. Este prazo foi fixado para 1.º de setembro e com o compromisso de adoção no segmento de intercâmbio. Lembro, ainda, que desde 1.º de julho já ocorre correção dos valores de consulta do grupo Assepas e com previsão de ajuste anual para os portes e SADT.

Ato médico

Próximos do parecer da senadora Lúcia Vânia, que modifica o conteúdo de apresentação do projeto de lei do qual é a relatora, fica cada vez mais caracterizada a necessidade de se contar com a participação ativa dos médicos na utilização das listas (abaixo-assinado) em prol do ato médico, de modo a sustentar as nossas prioridades dentro dessa proposta. Em agosto, estaremos ampliando o movimento voltado a coletar o maior número possível de assinaturas. Precisamos ampliar a repercussão política para que o projeto não seja descaracterizado e que ocorra um retrocesso em nossos propósitos. Reforço o apelo para que se envolvam na questão, que é crucial à profissão, e ajudem

a multiplicar o abaixo-assinado..

Recertificação, exame de qualificação e revalidação de diplomas

Juntamente com a Associação Médica do Paraná e as Sociedades de Especialidade, realizamos no início de julho reunião preparatória para definir questão sobre o exame de recertificação. Os primeiros debates demonstram a necessidade de se estruturar cursos e jornadas dentro do nosso Estado com custos praticamente zero, ou seja, que possibilitem a qualificação crescente de nossos médicos sem implicar em ônus financeiro.

O que ficou claro em nossos debates é que todas as Sociedades aceitam e vêem a recertificação como uma necessidade. Debatendo e superando as divergências, estaremos trabalhando no sentido de decantar em pauta única para apresentarmos ao CFM e AMB. Da reunião de 25 de julho, para a qual o convite foi extensivo a todos os médicos, estaremos firmando a posição do Paraná.

Muito se tem falado em termos da avaliação do recém-egresso das escolas médicas brasileiras. O Cremesp experimenta, em teste espontâneo e nada impositivo, a possibilidade de se configurar e avaliar a qualificação dos médicos por meio de uma prova de conhecimento. O objetivo é correlacionar com esses dados a qualidade da formação proporcionada pelas escolas médicas, intensamente questionadas em todo o segmento médico.

Acolhendo solicitação deste Conselho, o CFM recém-lançou a segunda edição do livro "Abertura de Escolas de Medicina no Brasil: Relatório de um Cenário

Sombrio", que tem como objetivo mostrar não só à comunidade médica, mas à toda sociedade brasileira, a situação real de criação desenfreada de escolas sem o mínimo pudor quanto a oferecer, de fato, qualificação. A bem da verdade, ressalte-se que há um número exagerado de escolas e que há muito ultrapassou os patamares estimados para se atender às necessidades.

Temos observado uma frequência muito grande de pessoas exercendo indevidamente a função médica em nosso Estado e em todo o Brasil. O Conselho do Paraná tem levado à esfera da Polícia Federal todas as denúncias que nos chegam, através do Departamento de Fiscalização do Exercício Profissional (Defep). Continuaremos nessa empreitada visando a segurança de nossos pacientes e alertamos para a responsabilidade dos diretores técnicos das unidades de saúde na observância do cumprimento das formalidades legais no recrutamento de médicos.

No que se refere aos médicos com formação no Exterior, temos cumprido e exigido o que determina a lei. Do mesmo modo, nova posição é de tentar buscar na Justiça a chamada "cassação" daqueles que têm se utilizado desse artifício, não atendendo a exigência legal do exame de qualificação, que possibilita a revalidação do diploma.

Remuneração na esfera do SUS e o Código 7

Participamos de reuniões no Conselho de Medicina e no Simepar, com a presença do Secretário Estadual de Saúde e/ou seus representantes legais, buscando equacionar o retrocesso determinado na sistemática do

recebimento de honorários médicos do SUS, através dos hospitais. Ressalte-se que o avanço que se teve com o pagamento direto dos honorários do SUS, através do Código 7. Agora, com essa situação orquestrada pelo Ministério da Previdência Social e acompanhada pelo SUS, por meio das Secretarias Estadual e Municipais de Saúde, certamente teremos reflexo negativo na assistência à população. Médicos estarão se afastando de suas funções, pois, continuando da forma como se encontra hoje, se verão escravizados em seu trabalho, com pouca ou nenhuma chance de controle sobre os valores pagos. Como consequência desses fatos, poderemos ter restrição no atendimento dos pacientes, que já se faz de forma precária em muitos municípios.

Esta nossa posição tem tido respaldo da própria Fehospar (Federação dos Hospitais do Paraná), através de seu presidente. E estamos de comum acordo diante dos fatos do nosso conhecimento. Em audiência com o Secretário Estadual de Saúde, encontramos receptividade para uma solução a curto prazo. Em última hipótese, contudo, buscaremos algum mecanismo que atenda as necessidades dos colegas.

Acompanhamos com expectativa, ainda, as ações do novo ministro da Saúde. Entendemos que deva dar prioridade às questões das revisões dos valores dos procedimentos do SUS. Algumas das áreas foram contempladas à saída de Humberto Costa, mas todos os seus atos foram suspensos. Com isso, o Paraná vê postergado o repasse de recursos, inclusive para seu teto financeiro, em prejuízo aos prestadores de serviços.

Prevenção às drogas

O Conselho de Medicina assinou protocolo na Secretaria de Justiça do Paraná para participar da campanha pelo controle de drogas lícitas e ilícitas. O uso dessas drogas dá origem à ampla gama de doenças e com reflexo marcante nos indicadores de

mortalidade, além de decretar uma série de outras consequências diretas e indiretas, como a violência urbana e do trânsito. As drogas geram preocupação e exigem prevenção. É função dos Conselhos, também, atender essas exigências. O CFM, com suas câmaras técnicas, como a do tabagismo, já vem atuando de forma muito profícua nesse processo.

Dilemas éticos do cotidiano médico, como o prolongamento da vida

Os Conselhos de Medicina têm buscado de forma incessante a busca da ética que respeite a verdade da condição humana e exaltando aquilo que é bom e correto nos momentos concretos da vida e da morte. Há um compromisso muito forte com a defesa da dignidade humana. O Código de Ética Médica, em seu artigo 66, diz que “é vedado ao médico utilizar, em qualquer caso, meios destinados a abreviar a vida do paciente, ainda que a pedido deste ou de seu representante legal”.

No momento em que o Conselho de São Paulo faz consulta pública sobre eutanásia e/ou distanásia, para edição de resolução, vê-se uma repercussão exagerada nos meios de comunicação, considerando que não há nenhuma novidade. Quando foram aprovados os critérios para “caracterização da parada total e irreversível das funções encefálicas”, através da Resolução CFM 1.346/91, tornou-se fácil falar sobre eutanásia. A vida é finita e a morte deve ser encarada com realidade e o máximo de dignidade. A distanásia tem suas extensões. É importante assinalar que todas as decisões médicas precisam ser trabalhadas junto aos familiares, amparadas por exames clínicos e complementares e amadurecidas de comum acordo. A dignidade e o respeito ao paciente passam pelo direito do doente crônico ou terminal de ter o sofrimento e dor tratados, cercado do amparo de seus entes queridos.

Plenária recebe nome do ex-presidente Wadir Rúpollo

Por seu caráter, competência e ética indiscutíveis, seu nome foi escolhido para batizar a plenária de reuniões do Conselho de Medicina

No primeiro aniversário da morte do ex-presidente Wadir Rúpollo, o atual grupo de conselheiros do CRMPR prestou-lhe homenagem inaugurando com o seu nome a nova plenária de reuniões, no primeiro andar da Sede de Curitiba. O descerramento da placa alusiva à “Plenária Dr. Wadir Rúpollo” coube à esposa, D. Terezinha Arantes Rúpollo, e ao também ex-presidente Dr. Farid Sabbag, um de seus grandes amigos. Além dos conselheiros e de representantes da Academia Paranaense de Medicina, da qual Wadir Rúpollo foi membro e presidente, a cerimônia foi acompanhada por outros familiares do homenageado, incluindo seus três filhos. O caráter, a competência e o trabalho ético e solidário do médico foram enaltecidos por todos. Ele exerceu a profissão por meio século e ajudou a fundar o Hospital Nossa Senhora das Graças de Curitiba.

A galeria de fotos dos ex-presidentes do Conselho de Medicina e o diploma de Wadir Rúpollo como membro titular da Academia de Medicina agora fazem parte do cenário da Plenária, que conta com mobiliário novo para abrigar conselheiros e participantes de reuniões. No dia 1.º de agosto, outra cerimônia no local vai marcar a inauguração das fotos de mais dois ex-presidentes na galeria, as de Luiz Sallim Emed e Donizetti Giamberardino Filho.

Histórico

O Dr. Wadir Rúpollo era natural de Espírito Santo do Pinhal (SP), tendo se mudado para



A Plenária recebeu a nomeação de “Dr. Wadir Rúpollo”, em homenagem ao ex-presidente.



Os filhos e a esposa do conselheiro estiveram presentes à homenagem.

Curitiba para estudar. Em novembro de 1953, dois anos antes de se graduar em Medicina pela UFPR, começou a trabalhar e participou da função do Hospital Nossa Senhora das Graças. Dedicado, ascendeu às funções de direção, o que o levaria a receber especial homenagem durante os festejos do cinquentenário de fundação do hospital. Ele também ajudou a fundar o Conselho de Medicina do Paraná, recebendo a inscrição n.º 80.

Foi conselheiro por cerca de duas décadas. Além de vice-presidente, ocupou por cinco anos a presidência, tendo cumprido importante papel no processo de descentralização das atividades conselhais, com criação de novas Delegacias, além de pregar sempre uma medicina ética. Estudioso e autor de diversos trabalhos, ocupou desde 1992 a cadeira n.º 7 da Academia Paranaense de Medicina, entidade que presidiu de 1999 a 2001. O Dr. Wadir já emprestava o nome ao auditório da Sede da Regional de Maringá.

Encontros nas Delegacias Regionais

O Conselho Regional de Medicina do Paraná está implementando um programa de visitas mais frequentes a todas as Delegacia Regional. Além de conhecer um pouco mais da realidade de cada região e suas dificuldades, a proposta do presidente Hécio Bertolozzi Soares visa estimular o debate sobre temas éticos relacionados à profissão. O encontro inaugural da atual diretoria ocorreu em Londrina, nos dias 24 e 25 de junho, tendo a participação de 15 médicos, que analisaram diversas questões ligadas ao exercício profissional e formação médica.

Em 15 de julho, o presidente Hécio Bertolozzi Soares e os conselheiros Luiz Sallim Emed e Donizetti Giamberardino Filho estiveram em Guarapuava, onde se reuniram com 25 médicos com atuação naquela cidade. O encontro teve lugar no auditório da Unimed e foram abordados temas como “Publicidade e Propaganda” e “Abertura de Escolas de Medicina”. Ainda para julho (dia 29), foi agendada visita à região de Maringá, com participação do presidente do Conselho e do vice Gerson Zafalon Martins, também conselheiro federal. O debate sobre “Prontuário Eletrônico” foi marcado para ocorrer na própria sede da Regional.

Inauguração de Regional movimentada comunidade médica de Paranavaí



Luís Francisco Costa, diretor da Regional de Paranavaí.

A Delegacia Regional de Paranavaí, no Noroeste, foi inaugurada oficialmente na noite de 3 de junho, juntamente com o programa itinerante de educação continuada do Conselho de Medicina do Paraná, voltado a atualizar e capacitar os profissionais que atuam nas salas de pronto atendimento e emergências. A solenidade ocorreu no auditório da Associação Comercial e Empresarial de Paranavaí, sendo prestigiada por autoridades e profissionais de saúde da região, bem como por diretores-conselheiros do CRM e de delegados Regional de Maringá, cuja jurisdição alcançava os municípios agora desmembrados.

O presidente do Conselho do Paraná, Hércio Bertolozzi Soares, proferiu o discurso de abertura e a saudação aos convidados, além de empossar os delegados efetivos e suplentes da Regional, que conta com 213 médicos ativos, sendo 123 na cidade-pólo. O mandato dos delegados vai até 30 de setembro de 2008. O diretor indicado é o Dr. Luís Francisco Costa (CRM 13.622), formado em 1993 pela PUCPR e especialista em cirurgia vascular. O secretário é o Dr. José Eloy Mendes Tramontin (3.077), formado em 1971 pela UFPR e especialista em

ginecologia e obstetria.

Fórum de atualização

O fórum de atualização "O essencial da emergência clínica" esteve em destaque nas atividades de inauguração da Delegacia de Paranavaí, gerando grande repercussão e receptividade. Na noite de 3 de junho, abertura dos trabalhos, foram registrados mais de 160 participantes, entre médicos e atendentes de salas de pronto atendimento e unidades de saúde, como enfermeiros, auxiliares e pára-médicos. Na manhã de 4 de junho, o número de presenças foi de 130. Ao todo foram seis horas/aula, sendo colocados em análise temas prevalentes do cotidiano das emergências, como insuficiência coronariana aguda, ressuscitação cardiorrespiratória e cefaléias e síndromes dolorosas correlatas.

O Prof. César Alfredo Pusch Kubiak é o coordenador do curso de capacitação criado pelo Conselho Regional de Medicina do Paraná, com apoio da AMP e da Sociedade Brasileira de Clínica Médica/Regional do Paraná, da qual ele é presidente. Integrante do corpo docente da Faculdade de Medicina do UnicenP, ele ministrou o curso ao lado dos professores Manuel Fernandes Canesin (da UEL), Ricardo R. Rydiger (Fepar) e Miguel Ibraim Hanna Sobrinho (UFPR). O Prof. Kubiak, que agora prepara a realização da segunda edição do programa de educação continuada para Santo Antonio da Platina, esta é uma forma de ajudar a conter o preocupante número de queixas com origem nas salas de pronto atendimento e emergências médicas, "quase sempre face à má-formação do médico para uma área que exige

amplo nível de conhecimento". De acordo com ele, recém-formados, generalistas, têm sido levados a iniciar carreira pelos plantões, embora sem receber a devida formação e treinamento para essa finalidade.

Regional de Paranavaí

A Regional de Paranavaí abrange 29 municipalidades, antes pertencentes à jurisdição de Maringá. A sede fica na Av. Rio Grande do Norte, 930, sala 104 (sobrelaja). A secretária é Clérie Regina Soares Pereira. O e-mail é paranavaí@crmpr.org.br e o telefone é (44) 3423-3513.

Jurisdição

Alto Paraná, Amaporã, Cruzeiro do Sul, Diamante do Norte, Guairacá, Inajá, Itaúna do Sul, Jardim Olinda, Loanda, Marilena, Mirador, Nova Aliança do Ivaí, Nova Londrina, Paraíso do Norte,



O auditório do Aciep ficou lotado nos dois dias de curso.

Paranacity, Paranapanema, Paranavaí, Planaltina do Paraná, Porto Rico, Querência do Norte, Santa Cruz do Monte Castelo, Santa Isabel do Ivaí, Santa Mônica, Santo Antônio do Caiuá, São Carlos do Ivaí, São João do Caiuá, São Pedro do Paraná, Tamboara e Terra Rica.

Delegados

Efetivos: Luís Francisco Costa (Diretor), José Eloy Mendes Tramontin (Secretário) e Carlos Fernandes Júnior.

Suplentes: Hortência Pereira Vicente Neves, Jean Noujain Filho e Paulo Roberto Mortatti.

Cascavel terá nova sede em setembro

No dia 16 de julho, conselheiros do CRMPR participaram de reunião em Cascavel com delegados da Regional e representantes do executivo e legislativo municipal, dentre eles o secretário de Saúde Fernando Dias Lima e o vereador Jadir de Mattos, ambos médicos. Estiveram em análise dificuldades relativas ao exercício da atividade médica e propostas para melhoria da assistência à população.

O Conselho esteve representado pelo presidente Hércio Bertolozzi Soares, o vice Gerson Zafalon, o secretário-geral Donizetti Giambardino Filho, o 2.º secretário Luiz Sallim Emed e ainda o conselheiro estadual Carlos Puppi Busetti Mori, que é da região. Da reunião participaram ainda o presidente da Regional de Cascavel, Keith de Jesus Fontes e a secretária Hi Kyung Ann. O Hércio Soares lamentou a ausência do prefeito da cidade, o médico Lísias de Araújo Tomé, que não pôde comparecer.

Os diretores do Conselho do Paraná aproveitaram a viagem a Cascavel para visitar a obra da nova sede da Regional, que está em fase de

conclusão e será inaugurada em setembro. O presidente do CRMPR exaltou a importância da obra para a consolidação

de ações em prol dos médicos da região, em especial as administrativas e de educação continuada.

O prédio fica na Rua Jequetibá, anexo à sede recreativa da Associação Médica de Cascavel. Tem ampla área construída, incluindo o anfiteatro com capacidade para cerca de 250 pessoas. Para Hércio Bertolozzi Soares, "a nova sede possibilitará, com suas atividades, a participação mais próxima dos médicos de benefícios advindos do melhor conhecimento da ética e prevenção de eventuais erros no exercício profissional, além de ajudar a esclarecer a população sobre seus direitos, tendo como paradigma uma proteção de médicos e serviço público favoráveis à saúde de toda comunidade cascavelense e cidades em seu entorno."



Visita da Diretoria à sede da Regional de Cascavel.

Fórum de atualização na abertura da Delegacia de Santo Antônio

A realização do fórum de atualização sobre "O essencial da emergência clínica" estará em destaque na inauguração da Delegacia Regional do CRM PR em Santo Antônio da Platina, no Norte Pioneiro, que vai ocorrer na primeira quinzena de agosto. Esta será a segunda etapa do programa itinerante de educação continuada do Conselho, voltado a atualizar e capacitar profissionais que atuam nas salas de pronto atendimento e emergências. O programa foi lançado no início de junho, durante a abertura de outra Delegacia Regional, a de Paranavaí, no Noroeste do Estado.

A solenidade de inauguração da Regional de Santo Antônio vai ocorrer às 19h30 de 12 de agosto, no auditório do Sindicato do Comércio Varejista (Rua Rui Barbosa, 799, Centro). O presidente do CRM PR, Hécio Bertolozzi Soares, dará posse oficial aos delegados efetivos e suplentes que cumprirão mandato até 30 de setembro de 2008. Na oportunidade, ainda, serão homologados

os nomes para as funções diretivas de diretoria e secretaria.

Fórum de atualização

O curso é uma iniciativa do Conselho de Medicina, com apoio da Associação Médica e Sociedade Brasileira de Clínica Médica/Regional do Paraná. A coordenação cabe ao Prof. César Alfredo Pusch Kubiak, também um dos ministradores do fórum ao lado de outros renomados professores de escolas médicas paranaenses. "O propósito é atualizar e capacitar os emergencistas nos protocolos vigentes de atendimento, bem como melhorar a produtividade e propiciar maior segurança na tomada de decisões nas sala de pronto atendimento e unidades de saúde", explica o Prof. Kubiak.

O fórum será aberto às 20h de 12 de agosto, estendendo-se até às 22h15. No dia seguinte, os trabalhos serão desenvolvidos das 9 às 13h30. As atividades são abertas não só a médicos, mas também a enfermeiros, auxiliares e para-médicos. As inscrições serão gratuitas e feitas no próprio

local do evento. Informações podem ser obtidas com na própria Regional de Santo Antônio, pelo fone (43) 3534-5455 ou no CRM em Curitiba (41) 3240-4033. O próximo curso poderá ser levado a Cascavel, em setembro.

Endereço

A sede da Regional de Santo Antônio vai funcionar na Rua Rui Barbosa, 567, salas 201 e 203. O endereço eletrônico da Delegacia é santoantonio@crmpr.org.br e o telefone (43) 3534-5455. A secretária contratada em concurso público é Luciana Corsini Levatti.

Jurisdição

Ao todo são 21 municípios na jurisdição da nova Delegacia e onde atuam cerca de 180 médicos. Todas as municipalidades integravam, antes, a Regional de Londrina.

Compõem a Delegacia as seguintes cidades: Barra do Jacaré, Cambará, Carlópolis, Conselheiro Mairinck, Curiúva, Figueira, Guapirama, Ibaiti, Jaboti, Jacarezinho, Japira, Joaquim Távora, Jundiá do Sul, Pinhalão, Quatigá, Ribeirão Claro, Salto do

Itararé, Santo Antônio da Platina, Siqueira Campos, Tomazina e Wenceslau Braz.

Delegados

Delegados efetivos: Ari Orlandi, Fábio Henrique Patrial de Oliveira, Júlio de Jesus Gonçalves de Arruda e Luiz Carlos Guidio Filho.

Delegados suplentes: Celso Aparecido Gomes de Oliveira, Elizabeth Cândido da Lozzo, Jorge Cendon Garrido e Sílvia Aparecida Ferreira Dias Gonçalves.



Prof. César Kubiak, coordenador.

Fórum de atualização

"O essencial da emergência clínica"

12 de agosto (sexta-feira)

- 19h30 - Solenidade de inauguração da Regional de Santo Antônio da Platina
- 20h - Conferência sobre "Ressuscitação cardiorrespiratória"
Palestrante - Prof. Universidade Estadual de Londrina
Presidente de mesa - Dr. Fábio Henrique Patrial de Oliveira
Secretária de mesa - Dra. Elizabeth Cândido da Lozzo
- 20h45 - Momento CRM com abordagem a "Atestados e boletins"
Palestrante - Dr. Hécio Bertolozzi Soares
- 21h30 - Conferência "Abdôme ahudo traumático"
Palestrante - Prof. Jurandir Marcondes Ribas Filho (Faculdade Evangélica do Paraná)
Presidente de mesa - Dr. Ari Orlandi
Secretário de mesa - Dr. Jorge Cendon Garrido

13 de agosto (sábado)

- 9h - Conferência "Síndromes coronarianas isquêmicas agudas"
Palestrante - Prof. Manoel Fernandes Canesin (UEL)
Presidente de mesa - Dr. Luiz Carlos Guidio Filho
Secretário de mesa - Dra. Sílvia Aparecida Ferreira Dias Gonçalves
- 9h45 - Momento CRM com "Sigilo médico"
Palestrante - Dr. Donizetti Giamberardino Filho
- 10h30 - Conferência "Atendimento pré-hospitalar e na sala de emergência do politraumatizado"
Palestrante - Prof. Ascêncio Garcia Lopes Júnior (UEL)
Presidente de mesa - Júlio de Jesus Gonçalves de Arruda
Secretário de mesa - Celso Aparecido Gomes de Oliveira
- 11h15 - Momento CRM "Ato médico"
Palestrante - Prof. Luiz Sallim Emed
- 12h - Conferência "Desequilíbrio hidroeletrólítico - diagnóstico, avaliação e condutas"
Palestrante - Prof. Augusto Lafitte (Universidade Federal do Paraná)
Presidente de mesa - Dr. Hécio Bertolozzi Soares
Secretário de mesa - Dr. Donizetti Giamberardino Filho
- 12h45 - Momento CRM "Prontuário e guarda de documentos"
Palestrante - Cons. Gerson Zafalon Martins
- 13h30 - Encerramento

Entrega de carteiras em Umuarama



No primeiro semestre deste ano, o diretor regional da Delegacia de Umuarama, João Jorge Hellu, fez a entrega de carteiras a três novos médicos que vão atuar na região. Carlos Virgílio da Costa Pereira (CRM PR 22.087), Deuber Henrique Ribeiro de Oliveira (21.904) e João Manoel Agner Grubba Moreira (21.983) estiveram na Regional em datas diferentes para a cerimônia de entrega. Um dos eventos ocorreu em 12 de maio e teve como diferencial a inédita homenagem local

de um médico ao filho, que segue os seus passos na profissão. O Dr. Robson Grubba Moreira prestigiou o filho João Manoel Grubba Moreira, graduado pela PUCPR. Eles (foto) estão trabalhando juntos no Hospital Cemil. Em outra oportunidade, coube ao conselheiro Luiz Antonio de Melo Costa reverenciar o primo Carlos Virgílio.

Regulamentação de competências médicas em momento decisivo

O mês de agosto será crucial na definição dos rumos do movimento nacional pela regulamentação de competências médicas. Prevista inicialmente para ocorrer em 3 de agosto, acabou sendo adiada para 31 do mesmo mês a reunião dos representantes da classe médica e da Comissão Nacional em Defesa do Ato Médico com a senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO), relatora do PL n.º 25/02, o chamado "Projeto do Ato Médico". O encontro vai preceder a apresentação do substitutivo da parlamentar, cujo esboço teria propensão a um detalhismo que prevê aos profissionais não-médicos algumas atribuições médicas. Neste período, a relatora já adiantou que pretende ampliar as consultas públicas e esgotar a discussão do assunto com a sociedade.

A partir de agora, mais do que nunca, tornou-se de fundamental importância o recrudescimento da manifestação popular em defesa do projeto que regulamenta as competências médicas, que pode ser traduzido pela angariação de assinaturas no abaixo-assinado implementado desde o primeiro semestre. O consenso



Senadora Lúcia Vânia.

extraído do Encontro dos Conselhos de Medicina da Região Nordeste (que possibilitou a realização, no dia 21 de julho) de reunião sob coordenação da Comissão Nacional e Defesa do Ato Médico, é de que somente com respaldo político será possível impedir a descaracterização da proposta com a interferência de outras profissões de saúde.

Dados oficiais indicam que o movimento do "não ao ato médico" já teria entregue no Senado Federal cerca de 1 milhão de assinaturas em suas várias etapas de abaixo-assinado, que seria o dobro do reunido pelos defensores do projeto.

A meta definida pelos Conselhos de Medicina e demais entidades médicas é de tentar fechar o mês de agosto com um número de signatários em defesa do ato médico equivalente ou até superior ao alcançado pela cor-

rente contrária, que se valeu principalmente da desinformação e da interpretação errônea que se deu ao texto substitutivo do senador Tião Viana (PT-AC). A Comissão Estadual em Defesa do Ato Médico reuniu-se na noite de 25 de julho na sede do Conselho de Medicina, em Curitiba, e adotou mais uma série de estratégias para fazer com que o Paraná ofereça o apoio proporcional ao número de médicos em atividade e também de acadêmicos de Medicina. Estes, aliás, estão sendo conclamados a se engajar de forma mais efetiva no movimento, sobretudo para ajudar na conscientização da população sobre a legitimidade da proposta e na coleta de assinaturas.

A maior participação das Sociedades de Especialidade foi outra preocupação manifestada na reunião da Comissão, que teve as participações dos integrantes Sérgio Maciel Molteni, Luiz Sallim Emed, Alexandre Gustavo Bley, Roseni Teresinha Florêncio e Gerson Zafalon Martins, além do presidente do Conselho, Hécio Bertolozzi Soares. O conselheiro Sérgio Molteni, coordenador, relatou a experiência positiva de sua participação em evento científico realizado na Capital, o que determinou a proximidade com todas as Sociedades para que, quando da realização de seus eventos, em todas as regiões do Estado, seja aberto espaço para o inventivo à mobilização em prol do ato médico. O empenho às Sociedades de Especialidade já tinha sido requerido durante a reunião realizada em 4 de julho na sede do Conselho, quando o tema em destaque era a recertificação. Na noite de 25 de julho, no novo encontro sobre o tema,



Conselheiros integrantes da Comissão do Ato Médico.

reafirmou-se o pedido para revigorar a "luta".

Todas as Delegacias Regionais do Conselho estão sendo instadas à retomada da coleta de assinaturas. Quando da inauguração da Regional de Santo Antônio a Platina, no Norte Pioneiro, que vai ocorrer nos dias 12 e 13, a diretoria do CRM PR pretende fazer um "mutirão" para angariar o maior número possível de adesões. O mesmo deve ocorrer nos estabelecimentos hospitalares e nos movimentos de grande concentração de público de Curitiba, ao longo de todo o mês de agosto.

Sérgio Molteni, que participou dos debates sobre o tema ato médico no Encontro dos Conselhos em Natal (RN), informa,

que as entidades médicas, após a audiência com o novo ministro da Saúde, entendem haver uma posição mais favorável que o antecessor, visto como um defensor da "medicina sem médico". A interpretação é de que José Saraiva Felipe, que também é médico, tende a ser um aliado na apreciação do assunto no Congresso. O conselheiro Alexandre Bley, que também esteve no Encontro do Norte-Nordeste e, antes, na reunião do CFM sobre a questão do ato médico, acredita que a contribuição individual de cada médico, reunindo assinaturas mesmo que para preencher uma única "folha", levará o Paraná a dar a necessária contribuição para o êxito da mobilização.

Formulário

Para "baixar" o formulário padrão do abaixo-assinado, basta entrar no site do Conselho (www.crmpr.org.br). É possível obter por fax ou correspondência, contatando o CRM PR ou a Regional por telefone.

Comissão Nacional

A Comissão Nacional em Defesa do Ato Médico é composta por Alceu Pimentel (coordenador), Mauro Brandão, Emmanuel Fortes Cavalcanti, Dardeg de Sousa Aleixo, Dirceu de Lavor Salles, Neuman Figueiredo de Macedo e Aloísio Tibiriçá Miranda, do CFM, e ainda por José Luiz Gomes do Amaral (AMB), Jurandir Marcondes Ribas Filho (AMB), Betusa Kramer (Fenam), Marlonei Silveira dos Santos (Fenam) e Marcos Antônio Nemetz (SBORL).

Curso a distância para residentes

Em parceria com os Ministérios da Defesa e da Saúde, o MEC inicia em agosto um curso a distância para médicos residentes, com ênfase de aprendizagem nas disciplinas de clínica médica, cirurgia, pediatria, ginecologia e obstetria, saúde da família e comunidade, ética e bioética. Na primeira etapa, serão montados 19 pontos de transmissão de aulas, conferências e simpósios em universidades federais das regiões Norte e Nordeste, com investimento de R\$ 1 milhão. Serão 420 horas/aula. Além dos residentes, vamos estimular os médicos da região assistirem também aos filmes, para que os ensinamentos cheguem mais rapidamente à comunidade", disse Antônio Carlos Lopes, diretor do Departamento de Residência e Projetos Especiais em Saúde do MEC. A expectativa é ampliar o curso para outras regiões do país que não têm escolas médicas.

Paraná apresenta propostas para atualização médica continuada

O Conselho Regional de Medicina promoveu reuniões em sua sede, nos dias 4 e 25 de julho, para definir as propostas do Paraná para cooperar com o aperfeiçoamento e aplicabilidade dos termos da Resolução 1.755/04, que instituiu a revalidação dos títulos de especialistas e das áreas de atuação e cria a Comissão Nacional de Acreditação, que visa coordenar a emissão dos certificados de revalidação. A comissão criada pelo CRM para discutir o assunto teve a cooperação da Associação Médica e da quase totalidade das Sociedades de Especialidade com representatividade no Paraná. Após a consulta pública, está prevista para agosto a edição da resolução definitiva com as normas de regulamentação para a revalidação do título de especialista e certificado de área de atuação.

No Paraná, prevalece o consenso de que a educação médica continuada para os detentores de títulos é necessária e imprescindível para a boa prática médica e à beneficiência da população. Uma das sugestões apresentadas é de que o CFM e a AMB possam conduzir também programas de atualização e avaliação dos médicos não detentores de títulos de especialista, com ênfase nas áreas básicas da medicina, elevando o reconhecimento da sociedade pelo melhor preparo dos profissionais. Além de defender a mudança de nomenclatura, de revalidação para "Atualização Médica Continuada", a classe médica paranaense defende ainda outros critérios para pontuações e realização de prova, bem como para contenção de custos aos médicos nesse processo.

A primeira reunião realizada pelo CRM, em 4 de julho, teve a participação de grande número de conselheiros, de representantes de 40 especialidades e

ainda do presidente da AMP, Cláudio Pereira da Cunha, num trabalho bastante proveitoso, já que se multiplicaram as situações conflituosas, dúvidas e sugestões.

O presidente do Conselho, Hécio Bertolozzi Soares, que coordenou o encontro, designou a constituição de uma comissão de conselheiros para, no intervalo até a segunda reunião, coletar e estudar as proposições das Sociedades de Especialidades. As muitas contribuições encaminhadas ao longo de três semanas ajudaram no encaminhamento das propostas no encontro final, dia 25, no auditório do Conselho.

Na abertura dos trabalhos, o presidente Hécio Bertolozzi Soares teceu considerações sobre a ação anulatória movida pelo Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Sul, contrário à Resolução sob argumento de que tal medida não é função do CFM. O presidente do CRMPR ressaltou que o artigo 5.º do Código de Ética Médica "prevê a necessidade ética de que o médico esteja constantemente atualizado". Em seguida, disse que o trabalho na recertificação e seus meios de aplicação e controle se darão pelo CFM em conjunto com a AMB e, no Paraná, o CRM com a Associação Médica. Gerson Zafalon Martins, vice do Paraná e conselheiro federal, comentou, diante das propostas apresentadas, que o termo "revalidação" é passível de ser modificado, citando questionamentos da competência do CFM para tal e o entendimento de que a titulação da especialidade é um direito adquirido por lei.

A revalidação do título como obrigatória ou voluntária criou duas correntes de defensores, mas prevaleceu a concepção de que é imprescindível a adoção de me-



didadas voltadas à atualização médica. Para o conselheiro Donizetti Giamberardino Filho e para o presidente da AMP, Cláudio Pereira da Cunha, a questão da obrigatoriedade torna-se irrelevante diante da própria necessidade, o que reforçou o conselheiro Alexandre Bley, entendendo que a própria sociedade irá exigir dos médicos a revalidação. O também conselheiro José Luis de Oliveira Camargo defendeu a criação de lei para tornar obrigatória a revalidação, dizendo-se ainda favorável às medidas de melhoria da qualificação médica como um todo, "da forma mais abrangente possível, evitando-se que disponibilizemos à população médicos de primeira e segunda classes e, aos planos privados de saúde, a possibilidade de diferentes remunerações a médicos revalidados e não-revalidados".

Comissão da recertificação
Conselheiros Luiz Ernesto Pujol (coordenador), Sérgio Ossamu Ioshii, Miguel Ibrahim Abboud Hanna Sobrinho, Mauri Piazza, Alexandre Bley, Ewalda Von Rosen Stahlke e Kemel Jorge Chammas.

Proposições das entidades

» É de consenso que a educação médica continuada, dos detentores de Título de Especialidade, é necessária e imprescindível à boa prática médica e à beneficiência da população. Sugere-se que o CFM, em conjunto com a AMB, procure direcionar também programas de atualização e avaliação dos médicos não detentores de Títulos de Especialidades, atualização esta nas áreas básicas da medicina.

» É, portanto, recomendável que esta atualização seja efetuada por todos os médicos, considerando-se que a própria sociedade, ao tomar ciência desta disponibilidade de qualificação e aperfeiçoamento dos serviços médicos a ela disponibilizados, reconhecerá o melhor preparo dos profissionais que a servirão.

» Modificação da denominação Revalidação para Atualização Médica Continuada.

» Conceituar as pontuações de maneira que nenhuma atividade que vise a atualização possa vir a ser a única a contemplar 100% da pontuação (por exemplo: como cada Congresso Nacional concede 20 pontos, o médico que venha a participar de um Congresso Nacional a cada ano, em cinco anos terá obtido os 100 pontos determinados como necessários e, assim sendo, limitará sua atualização aos temas que compõem a programação destes Congressos).

» Caso o especialista venha a necessitar fazer a prova proposta ao final dos cinco anos, por não haver conseguido os 100 pontos em atividades científicas, não deve ser obrigatório que para isto esteja filiado à Sociedade de Especialidade.

» A não-obtenção do total de créditos exigidos nos cinco anos, por motivo devidamente justificável, implique na perda dos créditos obtidos no primeiro ano, sendo os mesmos completados no ano que se inicia após o impedimento, e assim sucessivamente até que sejam alcançados os pontos necessários.

» A participação de médicos não-sócios das Sociedades de Especialidades, nas atividades científicas de atualização, não deve ter custo superior ao dobro daquele cobrado aos sócios destas Sociedades.

Confira

- As Normas de Regulamentação para a Revalidação de Título de Especialista e Certificado de Área de Atuação foram aprovadas em 31 de março pelo Conselho Científico da AMB, conforme previsto na Resolução, que ainda criou a Comissão Nacional de Acreditação.
- A Comissão Nacional, com três representantes da AMB e três do CFM, coordenará todo o processo de revalidação com as sociedades de especialidades.
- Até setembro as sociedades devem enviar à CNA, para análise, as atividades que contarão créditos a partir de 2006 e permitirão a pontuação necessária para revalidação dos títulos.
- A revalidação concedida terá validade de cinco anos.

Música é medicina para a alma; medicina é música para o corpo

Dedicar-se a atividades artístico-culturais é, historicamente, uma das formas preferidas pelos médicos para aliviar a tensão acumulada no dia-a-dia. A música clássica foi a referência para unir os ideais de vida saudável da família Graf. Estimulados pelos pais, o médico Joachim Ernest Graf e Dona Esther Graf – apaixonados por música em todas suas formas –, os irmãos ainda pré ou adolescentes Hans, Joachim, Christiano e Ulrike formaram, em 1963, o Quarteto Graf. Era tempo dos concorridos Festivais de Música de Curitiba, que tinham o apoio do governo estadual e atraíam músicos, inclusive de outros países para uma grande festa, tradicionalmente em janeiro.

Depois de mais de quatro décadas e com elas as inúmeras transformações impostas pelo tempo, como a constituição de suas famílias ou a dedicação às carreiras profissionais escolhidas, os irmãos mantêm o mesmo entusiasmo pela música, gratificados pelo reaproximação, o conhecimento acumulado e a absoluta destreza no manuseio dos instrumentos de corda e sopro. O Quarteto Graf continua vivaz, com ensaios semanais e apresentações públicas muito requisitadas. Apesar do tempo escasso, o grupo musical ajudou a abri-lhantar, na noite de 10 de junho, a solenidade de posse da nova diretoria do Conselho Regional de Medicina do Paraná, que teve um cerimonial todo conduzido por médicos.

O Quarteto Graf conduziu um breve concerto clássico, muito aplaudido pelos convidados. A “canja” não teve a formação

original face a outro compromisso na data de Christiano Graf. O músico convidado Guilherme Romanelli juntou-se aos demais componentes do grupo, os irmãos Joachim e Hans, que são médicos, e Ulrike. Precedendo a exibição, o Dr. Hans

fez uma homenagem a dois ilustres médicos recentemente falecidos: o seu pai, Joachim Ernest Graf, grande incentivador do grupo musical e profissional médico exemplar; e Wadir Rúpollo, ex-presidente e que hoje empresta o nome à Plenária do Conselho em reconhecimento por seu trabalho em prol da atividade médica.

Para o Dr. Joachim Graf, exercer alguma atividade paralela à Medicina acrescenta muito ao indivíduo, pois cada pessoa deve ter consciência que exteriorizar seus dons através do exercício de uma atividade pode torná-la mais consciente de si. “O mergulho de corpo e alma na nossa profissão, necessário para seu domínio, não deve significar que perdemos a perspectiva de algo maior que está escondido em cada um de nós”, interpreta o Dr. Joachim, que toca o cello ou violoncelo nos concertos do grupo.

O Dr. Hans, que toca o primeiro violino, é igualmente defensor da prática de ações



Apresentação do grupo durante a cerimônia de posse da nova diretoria do CRM PR, em junho.

ou atividades que possam elevar o ser humano, seja ele médico ou não. Conta que, através de reuniões mensais promovidas no Serviço de Endocrinologia da UFPR (SEMPR), onde é professor, alunos e residentes têm a oportunidade de “abrir mais seus referenciais”. As reuniões são chamadas de “Medicina não é tudo” e convidados de outras áreas de conhecimento dão palestras sobre assuntos diversos, desde culinária até pesca submarina. “A idéia é mostrar que todos devem fazer atividades paralelas que sejam lúdicas e antiestresse”, ressalta o médico-músico. Ele completa: “Se não nos envolvemos com atividades paralelas, com certeza teremos tudo para

também ficarmos doentes com problemas orgânicos e psíquicos como todo ser humano”.

Reunião de família

Os ensaios do grupo remetem a cenas da infância. Ocorrem sempre às quintas-feiras à

noite, na casa da mãe número um, a mãe, Dona Esther Graf, 84 anos e muito entusiasmo. O contato próximo com os irmãos, a interpretação das músicas em seus detalhes e a descoberta conjunta das nuances musicais de determinada obra acabam tendo um efeito de catarse para o grupo, “que sai dos ensaios com sensação de leveza, de ter feito algo agradável para a alma”, resume o Dr. Joachim. Para ele, “a música pode ser entendida como um dos caminhos que leva ao interior do indivíduo. Fazer música é como trilhar conscientemente este caminho que traz momentos de grande paz.”

Hans Graf, que por acaso é homônimo de um maestro de renome internacional, avalia que

os ensaios são um ótimo pretexto para uma reunião muito familiar, que começa com uma boa sopa preparada pela Dona Esther e, às vezes, com um bom vinho que alguém do quarteto leva. “Depois disto, a música

toma conta do ambiente e ficamos tocando até altas horas”, explica, sem deixar de ensinar que o respeito e o convívio familiar formam a verdadeira base para a boa prática da profissão que se escolhe e as atividades paralelas para se relaxar.

História clássica

Desde a formação do quarteto juvenil, em 1963, os irmãos – Christiano, Ulrike, Hans e Joachim Graf – começaram a participar regularmente dos Festivais de Música de Curitiba e, fortemente marcados pela influência musical materna de Dona Esther Graf (que é musicista), estudavam o instrumento no mínimo uma hora por dia. Anos depois, porém, os quatro seguiram caminhos distintos e passaram a tocar somente em reuniões familiares – Christiano é físico e professor na UFPR; Ulrike, professora de música na Escola de Música de Belas Artes; Hans e Joachim seguiram os passos do pai e optaram pela Medicina.

No entanto, a partir de 2003 o Quarteto Graf “se reencontrou”. Naquele ano estavam sendo celebrados os 90 anos da construção do Templo Luterano (“Kleine Kirche”) na Rua Inácio Lustosa. O termo Kleine Kirche, traduzido como “Pequeno Templo”, passou a ser usado após a construção do Templo Luterano da Rua Trajano Reis. A Kleine Kirche foi construída pelo pastor e músico Carlos Frank, avô dos irmãos Graf. A lembrança forte da figura do avô fez renascer com entusiasmo a idéia do Quarteto Graf em voltar a atuar com a sua formação original. Desde então, os ensaios do quarteto têm sido semanais, com apresentações em público.



Os irmãos do Quarteto Graf: Joachim, Hans, Ulrike e Christiano Graf.

Perfil



Os irmãos Joachim e Hans, médicos e aficionados pela música.

Joachim Graf

“Ser conselheiro, um grande desafio”

“Cresci num ambiente familiar e os flashbacks da infância compõem-se de imagens cheias de livros, música, xadrez e medicina”, lembra o Dr. Joachim Graf. Em meio a um ambiente cheio de conversas médicas, relatos de casos ‘interessantes’ eram frequentes à mesa. E foi este clima que tornou a escolha pela medicina muito natural para o atual professor de Semiologia na FEPAR e preceptor de residência médica no Hospital Evangélico de Curitiba. Formado pela Universidade Federal do Paraná em 1978, fez residência em Clínica Médica no HC e, posteriormente, mestrado em Medicina Interna. “Fiz especialização em Gastroenterologia e fui bolsista da JICA em Nagasaki, Japão, em 1994”, comenta, destacando que neste ano se envolveu com assuntos relacionados com o fígado.

O professor diz que “a atividade como conselheiro representa talvez o maior desafio que eu me deparei nesta multifacetada vida médica. Isso porque o Conselho de Medicina fiscaliza o exercício profissional de colegas. É um ofício que não envolve o doente, com quem o envolvimento faz parte da essência profissional, mas sim o colega, em circunstâncias às vezes muito tensas quando das audiências”, diz. A necessidade de não tomar partido para não contaminar os trabalhos éticos do Conselho é um aspecto que ele enfatizou, ressaltando que os conselheiros analisam e julgam pessoas. “Isto é muito sério! Por isso, às vezes, é confortante se envolver com atividades musicais. Música é medicina para a alma, medicina é música para o corpo”. Ao mesmo tempo, enfatiza que a Medicina traz como benefício o contato com o indivíduo, a interação com o semelhante, a possibilidade de, às vezes, poder mudar o rumo desfavorável de uma situação. Isso é o que o gratifica profissionalmente.

Hans Graf

“Uma lição de vida a cada dia”

No 2.º ano do “científico”, quando já estava a caminho da Engenharia, Hans Graf decidiu mudar para Ciências Biológicas. No entanto, para fazer tudo da forma como ele considerava a mais correta, insistiu em voltar ao início do segundo grau e foi apoiado pelo pai, figura que, seguramente o influenciou na decisão de escolher a Medicina. “Ele compreendeu a minha decisão de voltar um ano, considerando que eu não “perdera” um ano, mas que tinha ganhado a profissão desejada”, explica.

Formado em Medicina pela UFPR em 1976, especializou-se em Endocrinologia, tendo feito Mestrado na PUC do Rio de Janeiro e Doutorado no Serviço de Pós-Graduação de Medicina Interna da UFPR. “Trabalhei de 94 a 1995 em San Francisco, EUA, como *fellow* (assistente) do Dr. John Baxter”, conta. Atualmente, é professor-adjunto do Serviço de Endocrinologia na UFPR (SEMR), Chefe da Unidade de Tireóide do SEMPR e Secretário da Sociedade Latino-Americana de Tireóide (LATS).

Para o Dr. Hans, o que é gratificante na sua profissão é a possibilidade de aprender cada vez mais com seus pacientes, considerando cada um como sendo uma lição de vida e, com este aprendizado, poder ajudar mais e mais pacientes. “Como professor de Medicina, a satisfação de transmitir conhecimentos práticos que os meus alunos possam aproveitar para toda a sua vida e devolver aos alunos muito do que aprendemos com eles é motivador”, afirma.

Selecionados trabalhos para mostra no Espaço Cultural

Domingos Valeski (fotografia), Maria Helena Saporoli (vidro pintado), Marly Willer (cerâmica), Mirna de Oliveira (mista) e Reginaldo Rosa Fernandes (fotografia) foram selecionados pela Comissão de Análise para expor na cessão gratuita do Espaço Cultural CRMPR. Mais de 20 artistas inscreveram-se até 1.º de julho, dia em que encerrou o prazo estabelecido no regulamento redigido pelo Conselho de Medicina.

O Espaço Cultural deverá receber mais duas exposições no segundo semestre deste ano. A primeira mostra tem inauguração prevista para o dia 18 de agosto, com possibilidade de ficar aberta à visitação até 12 de outubro. A segunda ainda não tem data estabelecida, havendo a possibilidade de coincidir com os festejos do Dia do Médico, em 18 de outubro. O calendário das exposições está sendo definido junto com os artistas e em breve estará disponível no site do Conselho.

Desde sua inauguração, em 18 de outubro de 2004, o Espaço já recebeu 12 artistas em duas exposições coletivas e outras duas individuais. Atualmente, o CRM abriga a “Exposição Paul Garfunkel”, uma homenagem ao artista plástico reconhecido como um dos maiores expoentes do impressionismo no Paraná. A mostra foi inaugurada em 12 de maio. Tem características inéditas, por reunir obras que integram acervos públicos, de colecionadores e da família, principalmente. Além de aquarelas e pinturas, algumas nunca antes exibidas publicamente, foram selecionados documentos, fotografias, objetos e cadernos em que Garfunkel fazia seus desenhos. A exposição ficaria aberta à visitação pública até 29 de julho, de segunda a sexta-feira no horário comercial.



Membros da Comissão de Análise do Espaço observam trabalhos apresentados.

Atenção

Profissionais da Medicina de todo o Paraná que conjuguem atividades artístico-culturais são conclamados a se cadastrarem no Conselho de Medicina através do e-mail cultural@crmpr.org.br, pelo fax 3240-4001 ou ainda acessando o site do CRM (www.crmpr.org.br).

Abertura de escolas médicas: quadro sombrio

Em iniciativa que envolveu o CFM e AMB e suas Regionais do Paraná, acaba de ser lançada a segunda edição, atualizada, do trabalho “Abertura de Escolas de Medicina no Brasil: Relatório de um Cenário Sombrio”. O livro está sendo distribuído em todo o País entre as entidades médicas, escolas médicas e lideranças políticas. O objetivo é mostrar à sociedade o processo desenfreado de abertura de cursos de Medicina, ignorando-se critérios técnicos e sociais e também a qualidade. Desde 2000, o Ministério da Educação autorizou o funcionamento de 50 novos cursos, totalizando hoje 146 escolas médicas no Brasil, sendo 26 apenas em São Paulo. O estudo é de autoria do médico Ronaldo da Rocha Loures Bueno, da AMB, e da historiadora Maria Cristina Pieruccini, da AMP, e indica desequilíbrio entre oferta e procura. A proporção de médicos no País já é de 1/622, ante ao parâmetro de 1/1000 preconizado pela OMS. No Paraná a proporção é 1/698, mas cai para quase a metade na Capital.



Bioética, meio ambiente e vida humana

José Eduardo de Siqueira (*)

O VI Congresso Brasileiro de Bioética será realizado de 31 de agosto a 3 de setembro, em Foz do Iguaçu (PR), uma localidade que expressa de maneira emblemática o sensato equilíbrio entre transformação e preservação ambiental. Convivem ali, harmonicamente, a maior usina hidroelétrica do mundo, magnífica obra de engenharia humana, e a mais deslumbrante e intocada natureza, representada pelo Parque Nacional e as Cataratas do Iguaçu.

Juntamente com o I Congresso de Bioética do Mercosul e o Fórum da Redbioética/Unesco, o Congresso terá como tema central "Bioética, Meio Ambiente e Vida Humana". Retomar a temática do meio ambiente não é como exercício nostálgico de reflexão sobre as propostas originais de Potter, mas sim considerar a preservação ambiental como condição "sine qua non" para sobrevivência da vida humana no planeta.

Parece inquestionável que o destino do ser humano está indelévelmente ligado à integridade da biosfera, o que nos obriga reconhecer a dignidade da própria natureza e preservá-la muito além de um senso puramente utilitarista.

Percebe-se, claramente, que os avanços extraordinários da biotecnociência nos mostram que a tese baconiana, de que a natureza deve servir a todos os propósitos de transformações impostas pelo homem, geraram dramáticos desequilíbrios ambientais.

Os saques cada vez mais brutais das reservas do planeta nos fazem reconhecer claras advertências da natureza, negando-se a dar mais de si mesma. Na década de 1990, Gro Brundtland, então coordenadora geral da Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento da OMS, declarou que as questões

ambientais deixariam de ser temas secundários nas tomadas de decisões políticas, tornar-se-iam prioritárias, constituindo-se então no único caminho de salvar o planeta.

Vista do espaço sideral, a terra apresenta-se como uma pequena e frágil espaçonave azul, decorada não por obras humanas, mas sim por enormes extensões de oceanos, imponentes calotas de gelo e a tranquilidade de verdes matas.

A incapacidade de adequar tecnologia não agressiva à vida sensível desse organismo está modificando uma realidade de milhões de anos, gerando destruição e morte.

Já é consensual reconhecer que condições adversas de sobrevivência humana estão relacionadas com a ocupação desordenada e predatória de nossas matas. Estima-se que, anualmente, mais de seis milhões de hectares de terras produtivas convertam-se em deserto, o que significa perder a cada 30 anos, uma área equivalente ao território da Arábia Saudita.

Criou-se uma pressão sem precedentes sobre matas, mananciais de água doce e bosques. Há um estreito vínculo entre degradação ambiental e aumento da pobreza.

Ser humano e natureza são interdependentes. A sobrevivência de um significa preservação da vida do outro.

O desmatamento faz reduzir os mananciais de água doce, promovendo desertificação de extensas áreas de terra, tornando-as inférteis e não mais permitindo que produzam alimentos suficientes, o que torna inexorável a fome como fenômeno endêmico. Morre a natureza, morre o ser humano, sobretudo o mais vulnerável.

A destruição da natureza, assim como da própria vida humana, impõe-nos o dever de acolher propostas éticas de preservação ambiental, prudência e não de progresso a qualquer custo, mes-

mo porque se trata, em última instância, de custódia da própria vida.

Conselheiros do CRMPR e profissionais de renome nacional e internacional coordenarão discussões sobre temas voltados para o meio ambiente e qualidade de vida. O Secretário-Geral do Conselho, Donizetti Dimer Giamberardino Filho, será o moderador da mesa "Bioética Clínica". O presidente Hécio Bertolozzi Soares, o vice Gerson Zafalon Martins e o conselheiro Carlos Ehlke Braga Filho participarão, respectivamente, de mesas de discussão com os temas "Direitos reprodutivos da mulher na América Latina", "I Fórum de Educação em Bioética" e "Bioética, sustentabilidade de meio ambiente". Além disso, os membros da Câmara de Bioética do CRM



(*) José Eduardo de Siqueira é coordenador da Câmara Técnica de Bioética do Conselho de Medicina e Presidente do Congresso. Site: www.sbbcongressobioetica2005.com.br

Cícero de Andrade Urban e Mário Sanches, abordarão os temas "Experiências de ensino em Bioética na graduação" e "Bioética e Cristianismo".

A Sociedade Brasileira de

Bioética, entidades co-irmãs da América Latina e Redbioética/Unesco convidam todos os estudiosos do continente para, juntos, construirmos uma bioética que privilegie a vida em sua plenitude.

Jornada de Bioética em Curitiba

Discutindo questões éticas relativas à genética clínica, a Jornada de Bioética da Capital fez parte da programação científica do "1.º Simpósio Nacional de Genética Clínica e Bioética", a exemplo de outros 13 eventos selecionados por especialidades que integraram o XVII Congresso Brasileiro de Genética Clínica. Mais de 200 médicos, estudantes e interessados se inscreveram para o Simpósio de Bioética antes mesmo do início do Congresso e, no dia do evento, 9 de junho, cerca de 500 pessoas passaram pela sala 8 do Estação Embratel Convention Center.

Um dos principais debates teve as participações do Prof. Waldemiro Greimsk (diretor do Departamento de Projetos Especiais de Modernização e Qualificação do Ensino Superior/MEC e diretor adjunto de pós-graduação da PUC-PR) e do teólogo Mário Antônio Sanches (membro da Câmara Técnica de Bioética do Conselho e professor da PUC-PR). Esteve em destaque a pesquisa com células-tronco, dando ênfase para a situação atual celular e a questão ética da pesquisa no Brasil. Diversos especialistas, geneticistas, estudiosos e pesquisadores avaliaram a Lei de Biossegurança e a de Reprodução Assistida.

A abertura do Simpósio foi realizada pela presidente do Conselho, Hécio Bertolozzi Soares, que também coordenou a discussão gerada pela palestra "Revelando informações em Genética", ministrada pelo Prof. Dr. José Goldim (do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação do HC de Porto Alegre). À tarde, as palestras abordaram temas como "Genética e Ética em Pesquisa"; com os subtemas "Desafios da Pesquisa em Genética no Brasil", "Farmacologia" e "Pesquisa em Genética e Conep". "Questões éticas do avanço da Genética Clínica", foi o tema da palestra ministrada pela antropóloga e pesquisadora de bioética Débora Diniz.



Os palestrantes Waldemiro Greimsk, Miguel Ibraim Hanna Sobrinho e Mário Sanches colocaram em debate pesquisas com células-tronco.

Prorrogadas inscrições do prêmio de monografia

As inscrições para o 16.º Prêmio de Monografia Ética Médica do Conselho Regional de Medicina do Paraná foram prorrogadas até 18h de 15 de agosto. A edição deste ano versa sobre “A ética na relação entre medicina e os meios de comunicação”, tema que motivou a organização de um debate público no auditório para 1.º de agosto, às 20h. Para o encontro, no qual vai atuar como mediador, o presidente do CRM-PR convidou renomados expoentes do jornalismo paranaense e ainda o médico e professor João Manuel Cardoso Martins, membro da Academia Paranaense de Medicina e editor do *Iátrico*, suplemento científico-cultural do Conselho.

A relação entre imprensa e medicina e a forma de abordagem de temas médicos, na visão essencial da ética do jornalismo, serão analisadas pelos expositores e debatidas com os participantes. Foram convidados conselheiros do CRM e de outros Estados, diretores técnicos e clínicos de hospitais e representantes da Associação Médica, Academia Paranaense de Medicina, Sociedades de Especialidades, Sindicato dos Jornalistas, Associação Paranaense de Imprensa e Centros Acadêmicos das escolas médicas e de jornalismo da capital. Para o presidente do CRM-PR, este é o primeiro passo para instaurar um processo de maior interação com os meios de comunicação e, com ele, estimular mecanismos que possam amenizar os abusos éticos da informação.

O concurso

O Prêmio de Monografia de Ética Médica é anual e aberto a todos os brasileiros, independente da profissão ou formação. As inscrições foram prorrogadas de 1.º para 15 de agosto. Nesta edição de 2005, o autor do trabalho premiado em primeiro lugar vai receber a importância de R\$ 5 mil. Para o segundo colocado caberá o prêmio de R\$ 2 mil. As duas monografias selecionadas também serão publicadas na Revista *Arquivos*, do CRM-PR e que circula entre todos os médicos paranaenses em atividade, além de acadêmicos de Medicina, de instituições de ensino e prática médica, membros da magistratura e conselheiros da OAB.

A comissão julgadora será composta de três membros da Academia Paranaense de Medicina e também de um representante do jornalismo paranaense, indicado pela categoria. A premiação vai ocorrer em outubro, como parte dos festejos do Dia do Médico. O trabalho deve conter de 20 a 30 laudas, digitadas em espaço duplo (Arial 12), podendo ainda incluir material ilustrativo. O regulamento está disponível no site do Conselho de Medicina (www.crmpr.org.br). Informações adicionais podem ser obtidas pelo telefone (41) 3240-4000 ou por e-mail (diretoria@crmpr.org.br).

Ao se referir sobre o tema escolhido, o ex-presidente e atual secretário Donizetti Giamberardino Filho avaliou que as abordagens superficiais ou entendimentos equivocados criam falsas expectativas de resultados ou juízo de valores, com impacto nocivo à sociedade. “A exposição pública de pacientes e médicos é um caminho que, na maioria das vezes, desvia-se do princípio de defesa de uma medicina digna em prol da população”, diz o conselheiro, defensor do uso da mídia em ações de prevenção e vida saudável e, também, para mostrar com responsabilidade as deficiências dos serviços públicos e privados de saúde.

Jornadas de telepatologia no 2º semestre

No primeiro semestre foram realizadas quatro transmissões da tradicional videoconferência de Telepatologia e outras quatro estão previstas para o segundo semestre, com possibilidade de ampliação das recepções além de Curitiba e Maringá. As transmissões ocorrem sempre na última terça-feira de cada mês, começando às 9h e terminando por volta do meio-dia. Assim, as datas marcadas são 30 de agosto, 27 de setembro, 25 de outubro e 29 de novembro, com os locais das recepções sendo previamente informados. O programa de tele-educação faz parte de convênio celebrado entre o Conselho de Medicina do Paraná e a USP.



As discussões anátomo-clínicas são feitas a partir da realização de autópsias na Universidade de São Paulo, com transmissão ao vivo por videoconferência e também pela internet. Localidades habilitadas mediante senha podem recepcionar o sinal do site da USP (www.usp.br) e acompanhar on-line às videoconferências, com uso de internet banda-larga. Este recurso está disponível para todo o Estado. Portanto, entidades médicas, hospitalares ou de ensino que tenham interesse no programa devem fazer a consulta ao CRM-PR, pelo fone (41) 3240-4022, para verificar se há viabilidade técnica.

Reunião ética com novos médicos



O Conselho Regional de Medicina realizou em 23 de junho reunião ética para promover a entrega de carteiras aos médicos recém-formados que ainda não tinham participado das solenidades de entrega de carteiras do primeiro semestre. Na ocasião, o presidente do CRM, Hércio Betolozzi Soares, convidou o membro nato

e ex-presidente Duílton de Paola para partilhar sua experiência profissional com os 11 novos médicos. O Dr. Duílton de Paola falou sobre as funções do Conselho, a importância do registro do médico no CRM, as responsabilidades e adversidades que o exercício da medicina impõe nos dias de hoje aos jovens profissionais e também sobre a importância do prontuário médico. Depois, entregou a carteira profissional aos médicos. Os médicos com inscrição primária no CRM e que ainda não participaram de nenhuma reunião de entrega de carteira devem se informar como proceder pelo fone (41) 3240-4029.

Paradigmas da Saúde em discussão

O simpósio “Paradigmas da Saúde” foi realizado na noite de 18 de junho no teatro da Federação Espírita do Paraná, em Curitiba. A iniciativa foi da Associação Médico-Espírita do Paraná (AME-PR) e teve como palestrantes o médico e professor João Manuel Cardoso Martins (foto) e a médica sanitária Eleusis Ronconi de Nazerno. Os temas abordados foram “A mente e as doenças” e “Saúde, doenças e doentes”. Foi entregue certificado aos participantes, que lotaram



o auditório. O próximo seminário vai ocorrer em 13 de agosto, no mesmo local, das 20 às 22h, e terá como tema “Ciência e Espiritualidade”. Os expositores serão integrantes da equipe multidisciplinar do Hospital Bom Retiro. É aberto ao público, sendo solicitada doação de lata de leite em pó, cujo destino são as creches da FEP. Inf. pelo fone (41) 3262-2136.

Substâncias sob controle especial: o que considerar?

Everson Augusto Krum(*)

Vive-se atualmente a era da explosão da informação, onde se fazem presentes novidades quase diárias no que tange aos medicamentos e à legislação sanitária. Nesse cenário, o profissional da saúde tem a difícil tarefa de conciliar seu trabalho cotidiano de assistência aos pacientes com a atualização periódica de seus conhecimentos, tornando-se evidente a necessidade da atuação conjunta dos profissionais da área para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Tendo em vista as dificuldades encontradas na prescrição e na dispensação de medicamentos sujeitos a controle especial (Portaria nº 344 de 12 de maio de 1998) trazemos, na seqüência, um resumo sobre os aspectos relacionados à prescrição desses medicamentos, com o objetivo de facilitar o trabalho de médicos e farmacêuticos.

Preenchimento da prescrição

Para que a receita possa ser aviada em farmácias ou drogarias, é indispensável o preenchimento dos seguintes dados:

» Nome completo do paciente

» Nome completo do prescritor, número de registro no respectivo conselho de classe e assinatura

» Data de emissão

» Identificação do medicamento e posologia

Quantidade prescrita

A quantidade máxima de unidades posológicas por prescrição está descrita na tabela "Resumo do Receituário e Prescrição", disponibilizada na seqüência. No caso de medicamentos anti-parkinsonianos e anticonvul-

sivantes (lista C1), a quantidade ficará limitada a até seis meses de tratamento, de acordo com a posologia prescrita. O prescritor deverá, então, apresentar justificativa com a Classificação Internacional da Doença (CID) ou diagnóstico e posologia, datando e assinando as duas vias.

Âmbito da prescrição

O âmbito da prescrição, de acordo com a lista da substância, está resumido na tabela que segue. A Notificação de Receita A é válida em todo o território nacional, porém, para aquisição em outra unidade federativa, faz-se necessário o acompanhamento da receita médica com a justificativa do uso. Os medicamentos das listas B, C2 e C3 só poderão ser dispensados na unidade federativa que forneceu a numeração. Os produtos das listas C1 e C5 poderão ser dispensados em qualquer unidade federativa.

Emergências

» Em caso de emergência poderá ser dispensada a receita de medicamentos das listas A, B e C1, em papel não oficial, devendo conter obrigatoriamente o diagnóstico ou CID, a justificativa do caráter emergencial, data, número de inscrição no respectivo Conselho Regional e assinatura devidamente identificada.

» Os profissionais, serviços médicos e/ou ambulatoriais poderão possuir na maleta de emergência até três ampolas de medicamentos entorpecentes e até cinco ampolas de medicamentos psicotrópicos para aplicação em caso de emergência, ficando sob sua guarda e responsabilidade. A reposição dessas ampolas será feita com a Notificação de Receita devidamente preenchida, constando o nome e o endereço

completo do paciente ao qual tenha sido administrado o medicamento.

PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS

Concentração das formulações

As prescrições de medicamentos manipulados devem conter, no máximo, as concentrações que constam nas literaturas nacional e internacional oficialmente reconhecidas.

Prescrição de associações

Estão proibidos a prescrição e o aviamento de fórmulas contendo:

» Substâncias anorexígenas associadas entre si ou com ansiolíticos, diuréticos, hormônios e laxantes ou qualquer substância com ação medicamentosa.

» Substâncias ansiolíticas associadas a substâncias simpato-líticas ou parassimpato-líticas.



Para verificar quais medicamentos pertencem às listas, é válido acessar periodicamente o site www.anvisa.gov.br, no item "Áreas de atuação", "Medicamentos", "Produtos Controlados" e, a seguir, "Lista de substâncias sujeitas a controle especial - Brasil", que contém as Listas de Substâncias sob Controle Especial da Portaria nº 344 e suas últimas atualizações.

**Everson Augusto Krum,
Presidente do Conselho
Regional de Farmácia
do Estado do Paraná*

RESUMO DO RECEITUÁRIO E PRESCRIÇÃO

Lista	Substâncias	NR*, receita e âmbito	Limite por prescrição	Quantidade por receita e validade
A1	Entorpecentes			
A2	Entorpecentes (concentrações especiais)	NR "A", amarela, justificativa para outro Estado	5 ampolas ou quantidade p/ 30 dias	
A3	Psicotrópicas			1 substância 30 dias
B1	Psicotrópicas	NR "B", azul, Estadual		
B2	Psicotrópicas Anorexígenas		5 ampolas ou quantidade p/ 60 dias	
C1	Outras Substâncias Sujetas a Controle Especial	Branca, dupla, Nacional		3 substâncias 30 dias
C2	Retinóicas	Especial, Estadual	5 ampolas ou quantidade p/ 30 dias	1 substância 30 dias
C3	Imunossupressoras		Quantidade p/ 30 dias	1 substância 15 dias
C4	Anti-retrovirais	Branca, dupla, Estadual		5 substâncias 30 dias
C5	Anabolizantes	Branca, dupla, Nacional	5 ampolas ou quantidade p/ 60 dias	3 substâncias 30 dias

Cartão Desconto

O Departamento de Fiscalização do Exercício Profissional (DEFEP) tem constatado que é grande o número de instituições caracterizadas como "Cartão de Descontos" em atividade no Estado do Paraná. Muitas delas incluem, no rol dos descontos oferecidos, o chamado trabalho médico, tratando-o como mera atividade comercial. São empresas com atividades simplesmente intermediadoras do exercício da Medicina, sem qualquer compromisso solidário de qualidade ou responsabilidade civil, expondo o médico a uma série de riscos legais. Salientamos que o Conselho Federal de Medicina, na sua Resolução nº 1649/2002, dispõe sobre descontos em honorários médicos através de cartões de descontos, determinando:

Art. 1.º Considerar antiética a participação de médicos como proprietários, sócios, dirigentes ou consultores dos chamados Cartões de Descontos.

Art. 2.º Fica proibida a inscrição destes Cartões de Descontos no cadastro de pessoas jurídicas dos Conselhos Regionais de Medicina.

Art. 3.º É considerada infração ética a comprovada associação ou referenciamento de médicos a qualquer empresa que faça publicidade de descontos sobre honorários médicos.

O Departamento de Fiscalização do Exercício Profissional coloca-se à disposição para os esclarecimentos necessários e alerta todos os médicos que devem comunicar expressamente este Conselho o afastamento de suas atividades ligadas aos descontos em saúde, e da mesma forma, à direção das referidas empresas notificando o cancelamento das suas atividades relacionadas aos descontos em honorários.

*Elisio Lopes Rodrigues,
médico fiscal do CRM/PR*

Exercício ilegal da profissão

O recrudescimento de denúncias sobre a tentativa ou o exercício ilegal da profissão médica, que procedem de todas as regiões do País, leva o Conselho Regional de Medicina do Paraná a renovar o alerta para o cuidado na observância das exigências legais para recrutamento/contratação de médicos. A recomendação vale especialmente para prefeituras municipais, instituições hospitalares e também empresas relacionadas à saúde suplementar. É preciso ser criterioso na exigência dos documentos, cujas autenticidades podem ser comprovadas em consulta ao Conselho.

O CRMPR intensificou o

trabalho de fiscalização do exercício ilegal da profissão, notificando de imediato à Polícia Federal os casos constatados, inclusive os que se restringem à falsidade ideológica (pessoas não habilitadas que se identificam como médicos). Os médicos responsáveis técnicos pelas instituições ou que se beneficiem da atuação de pessoas não qualificadas para a prática da Medicina estão sujeitos a processos disciplinares e também a responder criminalmente pela omissão ou cumplicidade, quer pelo exercício ilegal da atividade ou pelas conseqüências decorrentes, como danos materiais e morais. Servidores públicos podem responder por

improbidade administrativa se constatado o recrutamento de falso profissional ou médico em situação irregular.

Documentos exigíveis de todos os pretendentes ao cargo de médico: diploma de graduação em medicina, prova da regular inscrição e prova do registro de título de especialidade no CRMPR, quando exigida tal titulação para contratação.

Muitos casos

Pesquisa do CRMPR realizada em publicações de jornais dos últimos cinco anos, mostra que em todo o País cerca de 300 casos de exercício ilegal da profissão foram investigados, muitos deles envolvendo graduados no exterior e

sem habilitação para a prática no Brasil. Dos falsos médicos, observa-se que muitos percorrem cidades e estados diferentes, para escapar da prisão. No Paraná, muitos casos foram observados e em sua maioria há indicativos da negligência de servidores públicos ou diretores de hospitais e clínicas quando da contratação. Há três anos, um falso pediatra chegou a trabalhar durante um mês num posto de saúde da Prefeitura de Curitiba. Em Capitão Leônidas Marques, outro falsário deixou para trás muitas vítimas, inclusive uma com seqüelas. Impune, acabaria preso pelo mesmo motivo em Goiás.

A PF de Londrina prendeu, em abril deste ano, o falso médico Davi dos Santos, 61 anos. Um mês depois, uma falsa médica era presa em Colombo, na Grande Curitiba. No começo de julho, após denúncias do CRM, policiais civis prenderam Cláudio Augusto Carnieri, que por dois anos traba-

lhou em postos de saúde de Campo Largo e no Hospital de Balsa Nova. Outros casos foram recentemente denunciados ao Conselho que, por sua vez, acionou a Polícia Federal e adotou as medidas administrativas necessárias.

Do Código de Ética Médica

Responsabilidade Profissional:
Art. 38 – Acumular-se com os que exercem ilegalmente a Medicina ou com profissionais ou instituições médicas que pratiquem atos ilícitos.

Crime

O crime tipificado no art. 282 do CP, sob a rubrica de exercício ilegal da medicina, pune, com pena de seis meses a dois anos de detenção. A pena se aplica também ao médico que excede seus limites.

Enfermeiro não pode prescrever medicamentos

Em recente decisão, o Tribunal Regional Federal da 1.ª Região, acolhendo voto do desembargador federal presidente Aloísio Palmeira, proferido em Agravo Regimental intentado pelo Conselho Federal de Medicina, entendeu por suspender os efeitos dos artigos 3.º, 4.º, 5.º e 6.º da Resolução 271/2002, expedida pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), que autorizava o profissional de enfermagem, no âmbito de saúde pública ou privada, a prescrever medicamentos, escolher as respectivas posologias, solicitar exames de rotina e complementares e diagnosticar e solucionar problemas de saúde detectados.

Salientou o julgador que tais prerrogativas não são de enfermeiros e desatendem as atribuições previstas na Constituição Federal, artigo 5, inciso XIII, que dispõe: “É livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer”.

Decidiu ainda o desembargador, prolator do voto, que os dispositivos da Resolução do Cofen acarretam lesão à ordem jurídica, nesta compreendida a ordem administrativa e quanto a saúde pública, se, de um lado, tem o Poder Público a obrigação de garantir melhores condições de acesso a programas de saúde, e, de outro, deve assegurar a eficácia do tratamento oferecido.

Sustentou que a lesão à saúde decorrente de falta de qualificação profissional do enfermeiro,

transcende o prejuízo que possa ser causado pela redução no atendimento à população, tendo em vista, como afirmou, que acima da garantia de acesso a programas de saúde pública, está a eficácia e a segurança desses tratamentos. E, portanto, salientou que a ausência de segurança e eficácia no tratamento pode acarretar lesão mais grave à saúde pública, porque atenta diretamente contra a vida.

Em suma, o Tribunal Regional Federal da 1.ª Região, embora tenha proferido decisão ainda passível de recurso ao STJ, na verdade feriu de morte a Resolução, o que não poderia ser diferente. Afinal, o Cofen, ao pretender autorizar o profissional de enfermagem a prescrever medicamentos, escolher a posologia, solicitar exames de rotina e complementares, diagnosticar e solucionar problemas de saúde, extrapolou os limites da profissão que regulamenta e invadiu área privativa do médico, pois este profissional é que detém o conhecimento e o preparo de que carece o enfermeiro.

Na conclusão de seu voto, o desembargador federal Aloísio Palmeira ainda firmou que “o ato de diagnosticar e de prescrever medicamentos são atividades privativas do médico e o seu exercício por outro profissional pode acarretar graves conseqüências.”

Antônio Celso C. de Albuquerque,
consultor jurídico do CRMPR

Cofins: contribuição por PJ

A Lei Complementar n.º 70/91, de 30 de dezembro de 1991, isentou, expressamente, da contribuição da Cofins as Sociedades Civis de que trata o artigo 1.º do Decreto Lei n.º 2397, de 22 de dezembro de 1987, sem exigir qualquer outra condição senão as decorrentes da natureza jurídica das mencionadas entidades. De acordo com o consultor jurídico do Conselho Regional de Medicina do Paraná, Antonio Celso Cavalcanti de Albuquerque, em conseqüência da mensagem concessiva da isenção contida na LC n.º 70/91, fixa-se o entendimento de que a interpretação do referido comando, posto em Lei Complementar, revela que serão abrangidas pela isenção da Cofins as Sociedades Civis que, cumulativamente, apresentem os seguintes requisitos: sejam constituídas exclusivamente por pessoas físicas domiciliadas no Brasil, tenham por objetivo a prestação de serviços profissionais relativos ao exercício de profissão legalmente regulamentada e estejam registradas no Registro Civil das Pessoas Jurídicas. “Outra condição não foi considerada pela Lei”, afirma o advogado. Assim sendo, as Sociedades Civis que se enquadrem nos requisitos para isenção podem pleitear em juízo o reconhecimento de seus direitos, inclusive a recuperação do que recolheram indevidamente. Outras informações podem ser obtidas com o Departamento Jurídico do CRMPR ou pelo telefone (41) 3223-6252.

NOTAS

Confiabilidade médica

Pesquisa para avaliar a confiabilidade dos brasileiros nas instituições do País mostrou a classe médica em primeiro lugar, com 85% de respostas positivas. A avaliação foi feita pelo Ibope Opinião e apresentada por sua diretora executiva Márcia Cavallari na segunda quinzena de maio, durante a IX Conferência dos Advogados, realizada no Rio de Janeiro. Das 17 instituições pesquisadas, as Forças Armadas ficaram em segundo lugar, com 75% de aprovação. Embora a coleta de dados tenha precedido o escândalo político, os piores resultados foram exatamente neste campo. Os partidos políticos receberam manifestação de confiança de 12% dos entrevistados, enquanto os políticos só 11%.

Alergia e Imunopatologia

A 32.ª edição do Congresso Brasileiro de Alergia e Imunopatologia será realizada de 29 de outubro a 2 de novembro de 2005, no Estação Embratel Convention Center, em Curitiba. Com a participação de renomados palestrantes, serão debatidos temas como asma, rinite, urticária, dermatites de contato e atópica, conjuntivite, alergias profissionais, imunodeficiências, imunoterapia, imunologias das infecções e encefalopatias e doenças auto-imunes. Temas livres ainda podem ser apresentados até 15 de setembro. Os autores dos trabalhos inscritos concorrem aos Prêmios Oswaldo Seabra, Antônio Oliveira Lima e Lain Pontes de Carvalho, criados com o propósito de estimular a pesquisa em alergia clínica e imunologia básica e clínica. Inf. no site do evento (http://www.sbai.org.br/32congresso_interno.html).

Patch Adams no Brasil

Médico norte-americano Hunter Adams, retratado no filme "O amor é contagioso", estrelado por Robin Williams, proferiu palestra em Curitiba no dia 17 de junho. O evento teve lugar no Centro de Convenções e integrou um roteiro de oito cidades brasileiras. O tema da fala foi "A importância de uma medicina mais humana", acompanhada por mais de mil pessoas, grande parte estudantes. Adams é precursor da ideia de que médicos devem tratar pessoas e não apenas doenças. "Compaixão, envolvimento e empatia devem ter tanto valor para o médico quanto os remédios e os avanços científicos", ensina, referindo-se à necessidade de se romper os paradigmas na arte de cuidar. A promoção contou com apoio de diversas entidades ligadas ao setor de saúde, incluindo o CRM/PR.

Saúde mental em debate

Diminuir o estigma que envolve as doenças mentais. Esse foi um dos principais propósitos do 1.º Fórum de Saúde Mental do Paraná,

realizado em Curitiba nos dias 3 e 4 de junho. Para ampliar o debate entre a população, houve uma exposição na Praça Osório de trabalhos de entidades ligadas aos pacientes portadores de transtornos. Mesa-redonda realizada no auditório do Conselho de Medicina, na abertura do fórum, discutiu o atendimento à saúde mental na capital paranaense com representantes do município e do Estado. O evento foi encerrado com a divulgação da Carta da Saúde Mental de Curitiba. O atendimento ao paciente, a situação das famílias do portador de doença mental e a farmacoeconomia – a relação entre os custos da medicação e os benefícios e a economia que o tratamento pode proporcionar – estiveram entre os temas debatidos.

Aparcih ganha site

A Associação Paranaense de Controle de Infecção Hospitalar (Aparcih) inaugurou seu site (www.aparcih.org.br) durante encontro realizado em 20 de maio no auditório do Conselho Regional de Medicina. A presidente da Associação, Dra. Heloísa Ihle Garcia Giamberardino, médica do SCIH do Hospital Pequeno Príncipe e Hospital do Trabalhador, apresentou o site aos participantes, enfatizando que a entidade foi fundada em 1990 com o objetivo de dar apoio científico e principalmente promover intercâmbio de informações aos profissionais de controle hospitalar. O site oferece em destaque os comitês científicos, agendas de eventos e legislação.



Pioneiro homenageado

O título de Cidadão Honorário de Londrina foi conferido em 24 de junho último ao médico Máximo Gonzalez Donoso, de 75 anos, 37 deles dedicados como professor do Departamento de Clínica Cirúrgica da UEL. Natural de São Paulo, ele se formou pela UFPR em 1959, seguindo dois anos depois para Londrina. É especialista em cirurgia plástica, medicina do trabalho e saúde pública, tendo ainda se graduado em Ciências Sociais. A homenagem pela Câmara de Londrina destaca o envolvimento do médico em atividades sociais, culturais, de educação e de representatividade médica.

Vulgarização de imagens

As Câmaras Técnicas de Procedimentos em Estética e Cirurgia Plástica estiveram reunidas na sede do CFM, em Brasília, no dia 15 de julho. No encontro, representantes do Conselho Federal de Medicina, Sociedade Brasileira de Dermatologia e Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica – que formam as Câmaras – exibiram preocupação decorrente da divulgação exagerada e inadequada de procedimentos ligados à área em programas de televisão. "Existe hoje uma vulgarização dessas imagens e uma superexposição do paciente em alguns programas de TV e as entidades estão determinadas a combater esta prática", ressaltou o conselheiro Antonio Gonçalves Pinheiro, coordenador das Câmaras Técnicas. Participaram

ainda Ricardo José Baptista, Wanda Elizabeth, José Yoshikazu Tariki, Carlos Alberto Jaimovich, Jayme Oliveira Filho e Sérgio Talarico.

Estágio voluntário

O Ministério da Educação recém-lançou o estágio voluntário para médicos residentes, que vão atuar onde existam organizações militares de saúde, em municípios de difícil acesso, no Norte do país. O estágio terá período mínimo de um e máximo de três meses. Serão aproveitadas, principalmente, as especialidades médicas de clínica, cirurgia, pediatria, obstetrícia e ginecologia. De acordo com o secretário da Comissão Nacional de Residência Médica do MEC, Antônio Carlos Lopes, todos os estudantes que estiverem no segundo ano do programa de residência poderão participar do estágio. Caberá ao Ministério da Defesa indicar ao MEC os pontos mais carentes de assistência médica e os melhores lugares para acolher os residentes. A Amazônia e os municípios do interior da região Norte devem ser os primeiros a entrar no programa, que ainda não tem um número limite de residentes. Os pedidos de inscrição podem ser feitos pelo site do MEC.

Classe médica enlutada 1

A medicina paranaense perdeu, recentemente, o Dr. Celso Menandro Silveira Fontes (CRM 1966), ginecologista e diretor do Hospital São Lucas, de Bandeirantes (PR), do qual foi fundador. Era natural de Salvador (BA) e formou-se em 1942 pela Universidade Nacional do Rio de Janeiro, antiga Universidade da Praia Vermelha. Já tinha sido distinguido pelo Conselho de Medicina do Paraná com o Diploma de Mérito Ético-Profissional, pelos 50 anos dedicados à atividade de forma exemplar. O Dr. Celso era pai do delegado-conselheiro Carlos Edmundo Fontes, da Regional de Maringá.

Classe médica enlutada 2

O CRM/PR registra, com pesar, ainda, o falecimento dos seguintes médicos, com atuação ou residência no Paraná: Dr. Mário Santos Picanço (CRM 2429), formada em 1968 pela UFPR; Dr.ª Maria Eldori Suzuki (9971), formada pela UFPR em 1985; Dr. César Souza Amarante (15.308), formado em 1995 pela Federal do Paraná; Dr. Alcídio Bortolin (1109), graduado em 1948 pela UFPR; Divonei Viana de Oliveira (4115), formado pela PUC em 1974 e com especialização em cardiologia e clínica médica; Mustaphá Reda (5620), formado em 1977 pela Federal; Alcebiades Barbosa da Silva (CRM 2352), 80 anos e formado em dezembro de 1954; e Dr. Nelson Roseira Gomes (CRM 83), 89 anos, formado em 1943 pela UFPR. Ainda faleceu recentemente o médico-militar Wilson da Silva Bóia.

Agenda científica e da diretoria, eventos, banco de empregos e oportunidades profissionais estão disponíveis no site do CRM: www.crmpr.org.br

LIVROS

Clínica Médica

As urgências clínicas, seu diagnóstico e tratamento. O tema é tratado no "Manual de Clínica Médica", livro organizado pelo médico pneumologista e professor da PUCPR Paulo Roberto Miranda Sandoval, e lançado recentemente na sede do Conselho de Medicina. Desenvolvido por 27 professores e médicos do Hospital Universitário Cajuru e Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, o Manual teve ainda a colaboração dos acadêmicos da PUC Alexandre Zatera, de Medicina e Andréa Luciana Nadolni, de Nutrição. Colaboradores, familiares e amigos estiveram prestigiando o evento na sede do Conselho, durante o qual o organizador do Manual autografou os livros adquiridos.

O livro, que tem, 278 páginas, comporta capítulos de cardiologia, endocrinologia, neurologia, infectologia, pneumologia, reumatologia, urologia, dermatologia, gastroenterologia, nefrologia e geriatria. O Manual, que servirá como consulta nos serviços de urgência, nasceu da necessidade de se organizar um instrumento de uniformização do atendimento das clínicas médicas. De acordo com o Prof. Paulo Sandoval, as moléstias mais frequentes no pronto-socorro foram escolhidas para compor a publicação. "A intenção foi adaptar o diagnóstico e tratamento medicamentoso à nossa realidade cotidiana", fundamentou o médico.

A saúde da mulher

Os médicos Rüdiger Dahlke, Magit Dahlke e Volker Zahn criaram um guia abrangente com os significados psíquicos das doenças femininas: da prevenção e cura aos problemas de transição como a menopausa. O livro "A saúde da mulher" foi editado pela Cultrix.

Cardiologia

O Instituto do Coração do Hospital das Clínicas de São Paulo lançou, pela Editora Manole, o livro "Cardiologia do Exercício do Atleta ao Cardiopata", organizado por Carlos Eduardo Negrão e Antônio Carlos Pereira Barreto. A obra reúne uma série de artigos de especialistas em cardiologia do exercício, prevenção e reabilitação cardiovasculares e fisiologia do exercício do Incor e da USP. Com o intuito de servir de fonte de formação e atualização para estudantes e profissionais de medicina e outras áreas da saúde, a obra está dividida em quatro partes e possui 354 páginas.

Doença pulmonar para leigos

Fugindo dos jargões médicos e usando ilustrações bem-humoradas, a médica pneumologista Lara Nely Fiks escreveu o livro "DE... O quê?" com o intuito de tentar quebrar o preconceito de que o doente de Dpoc deve resignar-se com uma vida sedentária e improdutiva. Tosse que não passa e falta de ar são sintomas de uma doença que é pouco conhecida, mas mata cerca de 30 mil brasileiros por ano. É a Dpoc, sigla de doença pulmonar obstrutiva crônica caracterizada pela presença simultânea de bronquite crônica e enfisema pulmonar.

Encontro coloca em debate a reforma do Código de Ética

A reforma do Código de Ética foi o assunto em destaque no XXXIII Encontro dos Conselhos Regionais de Medicina da Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de julho em Natal (RN). Outros temas colocados em discussão foram os limites em educação médica (da formação de profissionais médicos à informações para profissionais não-médicos da área de saúde), recertificação dos títulos de especialidades e células-tronco: aplicações Potenciais em Medicina. O Paraná esteve representado pelo presidente do CRM, Hécio Bertolozzi Soares, pelo secretário-geral Donizetti Giamberardino Filho e pelo conselheiro Sérgio Molteni, coordenador da Comissão Estadual do Ato Médico.

Durante os trabalhos, no dia 21, o tesoureiro do CFM, Genário Alves Barbosa, lançou o livro "O Médico e seu trabalho – Resultado da Região Nordeste e seus Estados". O estudo expõe a realidade do exercício da medicina da região Nordeste.

Sul-Sudeste será em novembro

São Paulo será sede do XVIII Encontro dos Conselhos de Medicina das Regiões Sul-Sudeste, que vai ocorrer de 3 a 5 de novembro, na sede do Cremesp. A busca da qualidade na graduação, residência e exercício profissional serão temas a serem colocados em debate, conforme ficou definido na reunião preliminar dos representantes dos Conselhos, realizada na capital paulista dia 28 de junho. A pauta final deverá ser definida em novo encontro previsto para o início de agosto, mas deve reunir questões como avaliação externa de qualidade, mercado de trabalho, relação dos Conselhos com a sociedade e tema científico envolvendo bioética e transplantes.

Além de mesas-redondas, palestras e debates, o encontro deverá ter uma conferência, possivelmente sobre legislação dos conselhos. Hécio Bertolozzi Soares, presidente do Conselho do Paraná, e o conselheiro Mauri Piazza, do Defep, representaram o Estado na primeira reunião, que teve a coordenação de Isac Jorge Filho, presidente do Cremesp. Participaram ainda representantes dos Conselhos do Espírito Santo, Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul. Eles ainda deliberaram pela realização mensal de encontros de representantes do Sul-Sudeste, com participação de conselheiros federais, visando debater questões de interesse comum.

Encontro dos Corregedores

Encontro Nacional dos Corregedores dos Conselhos de Medicina foi realizado nos dias 14 e 15 de julho na sede do CFM, em Brasília. A coordenação coube ao corregedor do CFM, Roberto Luiz D'Ávila. O palestrante convidado foi o Dr. Jairo Bisol, promotor público do Pró-SUS/DF, que abordou palestra "Relação do Ministério Público e os Conselhos de Medicina". Estiveram em análise importantes assuntos relativos às atividades de Corregedoria, bem como a proposta de reforma do Código de Processo Ético-Profissional. De forma paralela, ainda foi realizado encontro de funcionários do setor de processos dos Conselhos, com objetivo de avaliar rotinas de trabalho e propostas para melhoria. O Conselho do Paraná esteve representado pela Corregedora Raquelle Rotta Burkiewicz e pela assistente Miqueline do Carmo Lima, do setor de processos.

Expectativa com solução à polêmica do Código 7

Em audiência com representantes de entidades médicas e hospitalares, o secretário Estadual de Saúde, Cláudio Murilo Xavier, reconheceu os transtornos decorrentes da mudança do Código 7 para 45 do Sistema de Informações Hospitalares, no processamento da produção hospitalar dos estabelecimentos conveniados à rede do SUS, e manifestou disposição para encontrar uma saída que não onere os prestadores de serviços. Xavier disse entender as dificuldades vivenciadas pela rede conveniada, especialmente pela defasagem nos valores dos procedimentos, e que a redução decorrente de impostos impõe reflexos ainda mais negativos.

O encontro ocorreu na tarde de 27 de julho, na sede da Secretaria, em Curitiba, e teve como primeiro importante passo o estudo para que o governo estadual absorva o montante dos encargos previstos no repasse dos recursos dos honorários médicos. A estimativa é de um gasto próximo de R\$ 2 milhões mensais, rateado entre hospitais e médicos, com a manutenção do sistema atual, determinado pela edição, pela SESA, da Resolução n.º 316/05, em 9 de maio último.

O secretário Cláudio Xavier solicitou auxílio de outras áreas da administração pública para conduzir a questão, inclusive do próprio secretário de Estado da Administração, Reinhold Ste-

phanes, também ex-Ministro da Previdência Social e um especialista neste campo. Em novas reuniões agendadas, há a pretensão de se encontrar uma alternativa jurídico-tributária que desonere os serviços contratados do pagamento de INSS, IR e outros tributos que se aplicam sobre os honorários médicos de profissionais autônomos, agora incorporados ao faturamento dos hospitais cadastrados onde eles prestam o serviço. A expectativa é de que o governo estadual ofereça o necessário suporte ou mesmo o federal crie mecanismos de custeio ou isenção.

Durante o mês de maio tinham sido realizadas três reuniões com representantes da SESA, para tentar uma solução. O presidente do Conselho Regional de Medicina, Hécio Bertolozzi Soares, insistiu em nova audiência com o secretário de Saúde, justificando "as inúmeras queixas e denúncias por parte dos médicos



Secretário (ao fundo) empenha-se para resolver impasse.

quanto aos seus honorários e, ainda, diante dos riscos eventuais de falta de assistência à população, pelo afastamento desses profissionais de suas funções". O alerta sobre as consequências foi compartilhado pelo presidente da Federação dos Hospitais do Paraná, José Francisco Schiavon, também presente à reunião, juntamente com Mário Ferrari, do Simepar.

Audiência com o ministro

Representantes das entidades médicas – CFM, AMB e Fenam – e hospitalares estiveram em audiência com o novo ministro da Saúde, José Saraiva Felipe, no dia 19 de julho, em Brasília. Dentre os assuntos em pauta, a suspensão por 30 dias de todas as portarias assinadas pelo antecessor Humberto Costa pouco antes de deixar a Pasta, o que inclui as que reajustam procedimentos do SUS há muito defasados. O novo ministro demonstrou sensibilidade às reivindicações dos representantes dos serviços de saúde e afirmou que daria agilidade a muitas das questões após concluída a etapa de montagem de sua equipe.



CBHPM no Sistema Unimed deve ser implantada até setembro

Enquanto as empresas de autogestão já retomam as negociações com a Comissão Estadual de Honorários Médicos, visando avaliar possível recomposição de valores para o período de 1.º de julho de 2004 a 30 de junho deste ano, perdura a expectativa de que no Sistema Unimed seja viabilizada a implantação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos. Apesar do reconhecimento da CBHPM como “esteio ético da atividade médica” e que a melhor remuneração “é ponto de honra para o sistema”, a Unimed Curitiba e a Federação das Unimeds do Paraná vêm conduzindo com morosidade o processo negocial, mesmo com a proximidade do fim do prazo para contratualização dado pela ANS e pela garantia do Conselho Confederativo da Unimed do Brasil, de que a partir de 1.º de setembro os honorários médicos em regime de intercâmbio serão pagos conforme os valores propostos (ver box).

O presidente do Conselho de Medicina do Paraná, Hécio Bertolozzi Soares, entende que todas as condições atuais são apropriadas para a implantação da Classificação na Unimed Curitiba, pois não há indicativos de impacto financeiro à saúde da singular e, além disso, só vai melhorar a condição do profissional e o bom êxito da instituição. Bertolozzi Soares afastou-se em 14 de junho da presidência da Comissão Estadual de Honorários Médicos, para assumir a nova função no Conselho. Quem o sucedeu foi José Fernando Ma-

cedo, que vem tentando aproximar o sistema cooperativo das negociações em patamar semelhante ao alcançado na esfera das autogestões, representadas pela Unidas/Assepas. A justificativa das singulares é de que ainda está sendo analisado o impacto financeiro da adoção da CBHPM.

O acordo atual com a maioria das empresas de autogestão fixa o pagamento de R\$37,80 para consultas a partir de 1.º de julho, chegando a R\$ 42 em 1.º de janeiro de 2006. Para os portes, há redutor de 20% nos patamares fixados pela Classificação. Na UCO, aplicou-se o redutor de 30% sobre os R\$11,50 definidos no rol de procedimentos. Em SADT, o redutor é de 25%, baixando para 20% nos procedimentos que envolvem atos médicos. Para outras modalidades de assistência

supletiva, a exemplo do que se espera com as cooperativas, a expectativa a partir de agora é de se agilizar as negociações, considerando que a ausência de contrato com os médicos pode determinar prejuízos aos usuários e sanções da ANS.

Na esfera política, aguarda-se uma definição quanto ao projeto de lei n.º 3.466/04, de autoria do deputado Inocêncio Oliveira, que tramita em regime de urgência no Congresso. A proposta visa estabelecer a Classificação como referencial legítimo na relação da atividade médica com a saúde supletiva. Deste modo, a orientação aos médicos é no sentido de que mobilizem suas bases políticas visando a aprovação do projeto, que já vem merecendo atenção de outras profissões de saúde.

Garantia de adoção

O Informativo de maio/junho de 2005 da Unimed Brasil ratifica a notícia de que a CBHPM será adotada para honorários médicos, em regime de intercâmbio, a partir de setembro. Esta já tinha sido a orientação manifestada no último Comitê Nacional de Integração (7.º Conai), com deliberação do Conselho Confederativo da Unimed do Brasil. De acordo com a fonte, há algumas alterações sendo analisadas pelas entidades médicas e que a extensão da Classificação para os procedimentos poderá ser adotada pelas singulares que tiverem possibilidades.

O presidente da Unimed Brasil garante que “a melhor remuneração do cooperado é ponto de honra do sistema”, apesar das preocupações em viabilizar os custos e manter as cooperativas em desenvolvimento. A importância do Sistema de Indicadores de Gestão às cooperativas (SIG), que permite maior controle da gestão das singulares, e do Intercâmbio Eletrônico, para garantir competitividade no mercado, foram outros aspectos ressaltados no Conai.

Classificação terá nova edição em agosto



Reunião na AMB definiu ajustes para a terceira edição da CBHPM.

A nova edição da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos deverá ser publicada ainda em meados de agosto, quando expira o prazo para contratualização dado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar. A sétima e última revisão da Comissão Nacional de Honorários Médicos e da Câmara Técnica Permanente da CBHPM foi realizada em 1.º de julho na sede da Associação Médica Brasileira, em São Paulo, determinando os necessários ajustes na terceira edição do rol de procedimentos, que havia sido lançada em 2004 e apresentava algumas distorções.

“As entidades médicas têm consciência de que a Classificação não está perfeita, acabada, ainda mais se levarmos em conta os constantes avanços da medicina. No entanto, todos os envolvidos no processo de ajuste e revisão estão satisfeitos com o que alcançamos até agora”, avaliou o presidente da Comissão, Amílcar Martins Giron, lembrando que foram realizadas reuniões mensais desde janeiro, das quais participaram dezenas de Sociedades de Especialidade, além dos representantes da Unimed e Unidas. A Comissão envolve as três principais entidades médicas nacionais – CFM, AMB e Fenam.

Luiz Sallim Emed, 2.º Secretário do CRM PR e que representa o Conselho Federal de Medicina nas Comissão Nacional, reforça que, apesar de pequenas pendências envolvendo custo operacional, a elaboração da nova edição da CBHPM está em fase de revisão final. Diz que alguns procedimentos apontados pelas Sociedades de Especialidade foram submetidos à Câmara Técnica de Avaliação de Tecnologias. Emed entende que anualmente a CBHPM terá de passar por revisão e ajustes, levando em conta os avanços técnicos e científicos.

Amílcar Giron entende que uma das principais decisões da última reunião foi o fim do adicional de 50% para as cirurgias videolaparoscópicas, que passarão a contar com quatro adicionais diferenciados, de acordo com a complexidade de cada uma. “O reajuste real da cirurgia por vídeo pode chegar a 70% em alguns casos, enquanto em outros não atingirá os 50%”, explicou, lembrando que as Sociedades de Especialidade que utilizam o procedimento (como Gastroenterologia, Urologia, Anestesiologia e Ginecologia) participaram da decisão. “Seguindo o critério da complexidade, esta foi a melhor solução possível e a mais prática para os médicos”, assinalou o presidente, enfatizando a importância do consenso com a Unimed e a Unidas.